

POR UM PRIMEIRO DE MAIO DE LUTA E DE UNIDADE

As comemorações do 1º de Maio do corrente ano terão no Brasil excepcional significado, pois constituirão uma etapa importante no desenvolvimento das lutas da classe operária e das massas populares pela satisfação de suas reivindicações imediatas, em defesa das liberdades democráticas, da paz e da independência nacional.

As lutas da classe operária estão em ascenso no Brasil. Em todos os setores da produção, os trabalhadores manifestam sob formas as mais diversas, conforme o grau de organização e de unidade já alcançado, conforme o nível já atingido pela sua consciência de classe, um crescente descontentamento e afirmam também que não estão dispostos nem a morrer de fome ou a permitir que seus filhos e dependentes morram de fome, nem a submeterem-se às medidas represivas dos governantes. Cada dia manifestam sua inequívoca vontade de paz. Ao mesmo tempo que se voltam com gratidão e esperanças crescentes para a grande União Soviética em que vivem o mundo do socialismo, sentem maior ódio pelos opressores norte-americanos que assaltam nossas riquezas e exploram a matérula esmagadora da nação.

As lutas pelas reivindicações mais imediatas ligam-se por isso, com frequência cada vez maior, à luta contra o governo de Vargas e contra os governantes estaduais. A classe operária comece a compreender que a causa da miséria crescente não está unicamente na exploração patronal, mas igualmente na política do governo do sr. Getúlio Vargas, que é o principal culpado do encarecimento do custo da vida, que atinge o Brasil a níveis jamais conhecidos.

E a desvalorização acelerada do cruzeiro, o encarecimento verdadeiramente astronômico dos preços de todos os artigos de consumo popular, particularmente dos gêneros de primeira necessidade, assim como dos aluguelos da casa, do transporte urbano e dos medicamentos. Dá-se, assim, uma queda brusca do salário real, enquanto os lucros dos fazendeiros e grandes industriais e comerciantes continuam crescendo e atingem somas fabulosas, especialmente os lucros das grandes firmas e companhias norte-americanas.

A distribuição da renda nacional torna-se no Brasil cada dia mais injusta, desumana, iníqua e revoltante. Apenas 5% da população do país absorve metade da renda nacional. Nessa base, supõe-se que 2.600.000 de seus habitantes se beneficiam com cerca de 150 bilhões de cruzeiros, cabendo-lhes em média,

Artigo de
LUIZ CARLOS PRESTES

mesmo período, subiram apenas de 100 para 185. Isto explica a elevadíssima mortalidade infantil em todo o Brasil, ainda a vida média, na Capital do país, mal chega a 42 anos e em cidades como Recife não chega nem mesmo a 30 anos.

Para que se possa ter uma ideia da situação verdadeiramente insuportável que atravessam os trabalhadores no Brasil, é necessário assimilar as inúmeras formas de superexploração de que são vítimas. As condições de trabalho são em geral as mais duras; a lei que estabelece a jornada de oito horas diárias é sistematicamente violada; contratos de experiência, renovados mensalmente, tiram do empregado o caráter de estabilidade e, consequentemente, perdem o trabalhador o direito a férias remuneradas ou a qualquer indenização; a chamada "assiduidade integral" é imposto como condição para o pagamento do repouso semanal e de qualquer aumento de salário, constituindo por vezes desconto de 30 a 40% do salário total, verdadeira punição arbitrária e brutal por um pequeno atraso de minutos à entrada no trabalho. Somente com o objetivo de aumentar a produtividade do trabalho, outros diferentes tipos de multas, sob os mais diversos pretextos e com as mais variadas formas, são aplicados com frequência cada vez maior. A assistência social, que pesa fortemente no salário operário, é cada vez mais precária, sendo que só a dívida do governo e dos patrões nos Institutos de Previdência ultrapassa a soma de 13 bilhões de cruzeiros. Nos últimos tempos, levanta-se como terrível ameaça para os trabalhadores dos principais centros industriais do Brasil, a crescente falta de energia elétrica. As grandes empresas norte-americanas e canadenses, que monopolizam o fornecimento de 90% de toda a energia elétrica produzida no país, com o objetivo de conseguir novas vantagens do governo e interessadas em liquidação da indústria nacional, racionam o fornecimento de energia, obrigam as fábricas a interromper por horas seguidas a jornada de trabalho e determinam, assim, o desemprego crescente, uma exploração ainda maior dos trabalhadores, que ganham por oito horas, mas permanecem à disposição do patrão por 12 e até 16 horas.

Nessas condições, os lucros dos grandes industriais e particularmente dos monopólios norte-americanos chegam a cifras cada vez mais altas. Os lucros da Light and Power continuam crescendo, passando de 635 milhões de cruzeiros em 1950, para 780 milhões, em 1952. Na indústria de borracha, seis fábricas com um capital de 665 milhões de cruzeiros, obtiveram em 1952, mais de 400 milhões de lucro líquido, ou seja, 60% sobre o capital. Bem maiores são os lucros da General Motors, da Ford, da Standard Oil, etc.

A causa fundamental de semelhante situação está na dependência crescente em que o Brasil se encontra em relação aos imperialistas norte-americanos e aos restos feudais que impedem a expansão e o desenvolvimento da economia nacional. Dia a dia, acentua-se o processo de colonização do país pelos Estados Unidos, que ditam ao governo de Vargas a política a realizar em todos os terrenos. Os reflexos da economia de guerra dos Estados Unidos são cada vez mais graves para a economia brasileira e particularmente para o comércio externo brasileiro, que já atravessa uma crise verdadeiramente catastrófica. Ao mesmo tempo que sohem os preços dos produtos importados, a produção nacional acumula-se nos portos e tem um preço de custo superior aos preços médios impostos pelos trus-

(Conclui na 3a. página)



EM ORGANIZAÇÃO A LIGA DA EMANCIPAÇÃO

Já criado o Diretório Central provisório e organizados diversos Departamentos — Atos públicos no mês de maio — Anteontem e ontem estiveram reunidas personalidades do Rio e dos Estados



Um grupo de participantes da reunião, após os trabalhos, na noite de anteontem.

CHUVAS RADIOATIVAS NO JAPÃO

AS FLORES MUDAM DECOR E TODAS AS FOLHAS RESSECAM

CONTINUAM AS MONSTRUOSAS EXPLOSÕES ATÔMICAS AMERICANAS NO PACÍFICO —

O PROFESSOR Yasuchi Nichiyaki, da Universidade de Osaka (Japão), declarou que chuvas radioativas caídas nas regiões de Osaka e de Nigata, ameaçam contaminar seriamente os frutos e legumes dessas regiões, as forragens e, em consequência, os animais que elas se alimentam.

A população vem sendo advertida de que as próximas chuvas poderão conter também resíduos radioativos, informações análogas, referentes aos efeitos da chuva, da neve e das cinzas radioativas, também chegam de outras regiões do Japão.

Lembremos que as cargas de mais de 20 barcos (pelos quais se achavam a centenas de quilômetros de Bikini) apresentavam sinais de radioatividade. A zona perigosa para pesca, em volta das zonas de experiências, é avaliada num círculo de 5 mil quilômetros de raio pelos especialistas japoneses.

DOENÇA INCURÁVEL

O professor Hisao Mosita, enteadíssimo da Faculdade de Medicina de Tóquio, especialista em�ente das doenças do sangue, afirmou, ontem, à imprensa que certos pescadores japoneses contaminados pelas cinzas radioativas da bomba H «estão atingidos por uma doença incurável que medula dos ossos, de uma forma de atemia que impe-

LISTAS DE HOMENAGEM A STALIN

Quando do falecimento de Stálin, em homenagem ao grande dirigente do campo da Paz, foi iniciada, sob o patrocínio de IMPRENSA POPULAR e outros jornais democráticos, uma ampla coleta de assinaturas, em todo o país, para uma mensagem de paz e solidariedade do povo brasileiro aos povos soviéticos.

Milhares dessas listas, com numerosas assinaturas, já foram recolhidas. No entanto, estamos informados que existem muitas listas preenchidas, em poder de patriotas, que não foram ainda recolhidas. Solicitamos, portanto, aos portadores delas, que as entreguem, com urgência, em nossa redação ou na redação do semanário "Voz Operária".

INQUEBRANTÁVEL A UNIDADE NA CRUZEIRO

A greve continuará em face da atitude obstinada dos patrões — Cockraft de Sá não apareceu — Assembleia amanhã

ATE o momento de encerrar os nossos trabalhos nenhuma alteração se

verificara na greve que há seis dias mobiliza quase que totalmente a frota aérea da Cruzeiro do Sul.

NAO APARECEU

O sr. Gilberto Cockraft de Sá não apareceu na sede do Sindicato conforme aviso telefônico dado cerca das 13 horas, o que leva a crer não ter o diretor do DNT encontrado ainda solução para o impasse.

Notícias divulgadas ontem por alguns jornais e estações de rádio, de que o brigadier P. Rocha teria solicitado o seu afastamento das funções que exerce, não se confirmaram. Por seu lado os grevistas se mantêm firmes em sua posição inicial: não voltarão a voar sem que a atual administração seja substituída. Não exigem, e isso deixam bem claro, o afastamento da companhia dos ex-oficiais da FAB mas apenas, dos cargos administrativos que ocupam, e dos quais pretendem impor regulamento e disciplina incompatíveis com a dignidade da pessoa e as normas tradicionais da companhia.

(Conclui na 9a. página)

Poderoso Instrumento de Unidade e Ação Popular

Estão sendo adotadas providências para a estruturação definitiva da Liga da Emancipação Nacional, entidade patriótica criada durante a magnífica Convenção que se realizou aqui no Rio em princípios do corrente mês.

Nos dois últimos dias estiveram reunidas, para este fim, personalidades que apoiam a Liga e desde logo adotaram resoluções da mais alta significação. Foi constituido, em caráter provisório, um Diretório Central, organizaram-se diversos departamentos e traçou-se um plano de organização de núcleos da nova entidade nos locais de trabalho, nos bairros e nas escolas.

Os brasileiros que se preocupam com a grave situação de nossa Pátria, violentada pela crescente colonização norte-americana, saíram com alegria estas iniciativas que se destinam a transformar em realidade sua aspiração de unidade na luta pelo emancipação nacional. Como têm declarado personalidades de quase todos os partidos, a Liga da Emancipação Nacional é o instrumento que fará ao povo para o combate, com êxito, contra os monopolistas que saqueiam nosso país e sua solução de suas problemáticas fundamentais e inadiáveis.

Já a resolução de fundar uma entidade como a Liga da Emancipação, resolução tomada por unanimidade num conclave de amplitude da Convenção pela Emancipação Nacional é

um vigoroso atestado de que o nosso povo, através de seus setores mais esclarecidos, compreende a necessidade de uma organização onde possa se unir e lutar. A dura experiência por que passa a nação vem ensinando a todos, rapidamente, de que a solução dos problemas nacionais e dos problemas do povo será obra do próprio povo e não de governantes, como Vargas e outros demagogos, que exercem as funções de gerentes leais dos trustes norte-americanos em nosso país. Por isso já não é possível se acreditar em promessas dos atuais detentores do Poder e em soluções para os nossos problemas que não sejam conquistas e impostas pelo próprio povo unito e organizado.

A Liga da Emancipação Nacional, entidade aparatária e que se rege por uma carta de reivindicações que substancialmente assemelha a essa da embaixada da URSS, é, neste instante, o principal instrumento desta unidade popular de combate. Dispõe a defender, desde as reivindicações operárias e populares de melhores condições de vida e trabalho até as justas reclamações da indústria, do comércio e da indústria, tendo sempre em vista quebrar o odioso jugo do imperialismo norte-americano sobre a nossa Pátria, a Liga da Emancipação Nacional pode ser — e deve ser — o estuário onde se reunam todas as lutas e todos os movimentos patrióticos e democráticos.

Nas duras condições que enfrenta o Brasil não se pode cruzar os braços e esperar. Desde que, com a organização da Liga da Emancipação Nacional se coloca em mãos do povo um eficiente instrumento de luta, trata-se de não perder tempo para temporâneo e forjá-lo, contribuindo para a organização dos núcleos da Liga, em cada local de trabalho ou residência, trabalhando para que as diversas associações populares existentes lhe emprestem um apoio efetivo e imediato.



CERCA DE 5.000 PESSOAS estavam reunidas, de desgelo, para reivindicar a desapropriação do morro. Os moradores não amanhã a Câmara Municipal, pedindo a reforma do projeto de urgência do vereador. Na foto alguns dos moradores do morro de Santa Marta, entre os quais o sr. Manoel de Jesus Cordeiro, que tem 70 anos de idade.

(Conclui na 9a. página)



Evandro Lins e Silva:

Votarei em Valério Konder

Sobre a candidatura do dr. Valério Konder ao Senado, pelo Distrito Federal, ouvimos, a opinião do advogado Evandro Lins e Silva.

Declarou o grande criminoso:

— «A eleição do dr. Valério Konder para o Senado da República refletiu o esclarecimento do eleitorado, que, assim, terá escolhido um homem de bem, um estudioso dos problemas nacionais e um combatente das causas populares, sobretudo daquela que se relaciona com a defesa da paz. A voz de Valério (conclui na 5a. pag.)

PELOS JORNais

AS FORÇAS «VERMELHAS»

O Jornal do Brasil, sempre esta passado com o crescimento das forças comunistas, em particular dos comunistas na nossa pátria, que cresce em estilo aberto, depois de procurar acima, para a terra que lhe sobra a figura do mato provado e mais forte de todos os patriotas, Luiz Carlos Prestes.

O número dos comunistas no Brasil, momento, embora não seja possível aferir-las matematicamente, é considerável que o armamento social tenha aumentado, nos últimos tempos, as forças vermelhas.

uma organização de forças conscientes, disciplinadas, tem a opção-lhes, apesar de fortes respostas, amargas, batalhas, lutas,

paz, apesar de um ideal superior elementar que espalha alegria, entusiasmo, satisfação, que a costa da propria Democracia, a Democracia com letras maiúsculas dos herdeiros do grande e demolidor entre apertos dos escravos diários, das perseguições dos empregados de negócios escusos, das negociações, das magnificas improvisações da noite para o dia.

ENSENO E BEMAGOGIA

Em «O Dia», escreve o sr. Cangas Furtado:

Também o ensino, até o ensino, caiu no campo da demagogia. Tenta o governo convencer o povo que se preocupa com as soluções que o povo espera. Anuncia projetos, veda leis, proclama depois suas benemerências. Quando a charanga oficial recorre os instrumentos e o silêncio se faz, o povo passa os olhos em volta e vê o mesmo vazio de antes. Também no ensino, até no ensino.

O mesmo vazio e mais as taxas e mensalidades aumentadas e os livros didáticos por preços inaceitáveis.

GRACINHA, PROMESSA E VATAPA

No inqualificável seção «O Dia de Presidentes», encontramos esta declaração do deputado Mário Falcão:

— Gileno já foi atestado, mediante processos, por duas vezes, do IAA. A sua ficha é conhecida. Mas vai se dar motivo mal comigo porque a minha função, como deputado, é essa mesma: trabalhar para que os desonestos sejam afastados da administração pública.

Apesar de tudo, Gileno de Carvalho continua nadando nas águas turvas da corrupção do IAA. É péssimo de estimação do Getúlio. Quanto mais é acusado de malversação dos dinheiros, mais se

OS ROMBOS DO IAA

Encontramos esta declaração do deputado Mário Falcão:

— Gileno já foi atestado,

mediante processos, por duas

vezes, do IAA. A sua ficha

é conhecida. Mas vai se dar

motivo mal comigo porque a

minha função, como deputado, é essa mesma: trabalhar para que os desonestos sejam afastados da administração pública.

Apesar de tudo, Gileno de Carvalho continua nadando nas águas turvas da corrupção do IAA. É péssimo de estimação do Getúlio. Quanto mais é acusado de malversação dos dinheiros, mais se

— os trabalhadores fluminenses fizeram um sacrifício

que considerava justa as nossas reivindicações.

— Alegando que necessitava viajar, o sr. Amaral Peixoto designou o Secretário de Intendência e Justiça para receber os trabalhadores que só poderiam chegar ao Palácio às 18 horas, depois de saírem do trabalho.

— As 18 horas — prosseguiu o sr. Rafael Francisco de Oliveira — realizou-se a programada concentração, tendo uso da palavra, em nome da Comissão Sindical de Niterói e São Gonçalo o líder dos operários navais Irmão José de Souza que les uma cópia do me-

morial que às 15 horas a Comissão entregara ao sr. Amaral Peixoto.

— A concentração contou com o apoio dos Sindicatos dos Operários Navais, dos Técnicos de Niterói e São Gonçalo, da Ordem Civil de Niterói, dos Metalúrgicos de Niterói, dos Oficiais Barbeiros, Cabaleiros e Similares de Niterói e São Gonçalo, dos Carras Urbanos de Niterói e dos Estivadores de Niterói. — concluiu o sr. Rafael Francisco de Oliveira.

(Da Sucursal)

SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES, COSTUREIROS E TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHAPEUS DE SENHORA, DO RIO DE JANEIRO

Sede: Largo de São Francisco, 19, sobrado — entrada pelo nº 23 — Telefone: 65-7413

Convocação

São convocados todos os sócios quites e que estejam no gozo das suas direitos sociais, a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária que se realizará na próxima segunda-feira, dia 26 de abril, às 15:30 horas em sua convocação, e caso não compareça número legal às 19:30 horas em segunda e última, está a seguir:

ORDEM DO DIA:

- a) Leitura, discussão e aprovação das atas anteriores;
- b) Autorização à Diretoria, para iniciar a revisão dos Budgeons anteriores, em vista do elevado custo de vida;
- c) Rio de Janeiro, 20 de abril de 1954.

Djalma Marques de Oliveira
1º Secretário

Obrigados a Trabalhar Nos Dias Fériados

Na HIME os patrões desenterraram poéticas da época da guerra para esbulhar os operários no direito ao repouso remunerado

O operário da Companhia Brasileira de Usinas Metálicas (Hime), situada em Neves, Município de São Gonçalo, estiveram em nossa Sede, a fim de protestar contra a decisão da referida companhia.

OBRIGADOS A TRABALHAR

Contaram os russos visitantes, todos da seção de seca, que, no dia 21 de abril — data condecorada a Tiradentes — foram obrigados a trabalhar sob as matas americanas. Gasto faltasse

MA FÉ PATRÔNAL

Tornou-se, todavia, patente, a 11 de abril, dos patrões da Hime, pois a citada Portaria foi assinada num período anterior, quando todo o país se concentrava em guerra.

O PAGAMENTO EM DÓBRO

Não prevaleceram, todavia, as argumentações justas que instauraram a portaria. Os patrões fizeram o pessoal trabalhar e, o que é pior, não faltaram se o pagamento será em dóbro, o que demonstra que não são boas as suas intenções.

SPATRIOTISMO

Sobre o fato da Hime não respeitar um dia feriado, disseram os trabalhadores visitante:

«Stalin tinha razão. O patriotismo dessa gente varia

DR. A. CAMPOS

(CIRURGÃO-DENTISTA)

Dentaduras anatônicas, no processo norteamericano. Extrações difíceis e operações de boca — BRIDGES FINOS E MOVLIS (Painéis) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, 8 — 2º andar — Sala 801. As terças, quintas e sábados, a Mrs. D. Mansur, 31 Subrabo, às segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-6216.

MORE EM NITERÓI TRABALHE NO RIO

Terrenos em SAO GONÇALO. A partir de Cr\$ 12.000,00 — prestações de Cr\$ 150,00 — quinze minutos das Barcas, estrada lida astafada, com toda condução, bonde, ônibus, lotação. Trata diretamente a ORGANIZAÇÃO TRANSCONTINENTAL, Avenida Marechal Floriano, n.º 1 — Tel.: 23-3839 e 43-7458. ACEITAMOS CORRETORES

O MEDO DO PVO
No «Diário Carioca», escrito por Sr. Pedro Dantas:

«Contra o perrever da sua Guarda gregariana, o Sr. Getúlio Vargas, afinal, não passou em Outro, tanto é que a atriz ao lado de que se sentava no hotel para o presidente permitiu-lhe — os funcionários federais, que estavam alinhados pelas «ordens» adotadas para evadirem, — agradecer-lhe a hospitalidade de sua casa, que é a sede da propriedade de Vargas no Norte. Toda a noite ainda não foi confirmada oficialmente.»

Vargas respondeu:
— Qualquer dia destes, E no dia seguinte:

«A ablegas do presidente

ao governador Régis Pacheco,

dizendo que «qualquer

dia destes irá comer um

vapô balanço, está sendo in-

terpretado como a promessa

de uma visita muito próxi-

ma de Vargas no Norte. Toda

a noite ainda não foi

confirmada oficialmente.»

— Gileno longe, bem distante

dos trabalhadores. Por lá,

Nada de que o «exército» é

muito.

A declaração do bravo ge-

nral Zenóbio é evidente-

mente graciosa. E uma pre-

suncionária.

firmou na direção do Institu-

to do Açúcar e do Álcool. As-

sim, é o governo daquele que

se intitulava Pai dos Pobres.

ZENÓBIO E O EXÉRCITO

O fundador J. E. Macedo

Soures escreve, no «Diário

Carloca», sempre torcendo

por um golpe militar:

«A Marinha não tem do-

mos; o Exército tem. Ainda

recentemente o bravo ge-

nral Zenóbio declarou surbi

e erbi que o «exército» é

muito.

A propósito dos trabalhos

eleitorais desenvolvidos na

que o mesmo município

procurou ouvir o sr. Ra-

fael Francisco de Almeida

presidente do Sindicato dos

Fabricantes de Niterói que nos

decidiram:

— os trabalhadores flumi-

nenses fizeram um sacrifício

que considerava justa as

nosso reivindicações.

— Alegando que necessita

viajar, o sr. Amaral Peixoto

designou o Secretário de In-

terior e Justiça para receber os

trabalhadores que só poderiam

chegar ao Palácio às 18 horas,

depois de saírem do trabalho.

— As 18 horas — prosseguiu

o sr. Rafael Francisco de Ol-

iveira — realizou-se a progra-

mada concentração, tendo uso

da palavra, em nome da

Comissão Sindical de Niterói

e São Gonçalo o líder dos op-

erários navais Irmão José de Souza que les uma cópia do me-

morial que às 15 horas a Co-

missão entregara ao sr. Am-

aral Peixoto.

— A concentração contou com

o apoio dos Sindicatos dos

Operários Navais, dos Técnicos

de Niterói e São Gonçalo, da Or-

democrática Civil de Niterói, dos Ma-

talúrgicos de Niterói, dos Ofi-

ciais Barbeiros, Cabaleiros e

Similares de Niterói e São Gon-

çalo, dos Carras Urbanos de Ni-

terói e dos Estivadores de Ni-

terói. — concluiu o sr. Ra-

fael Francisco de Oliveira.

(Da Sucursal)

SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES, COS-

TUREIROS E TRABALHADORES NAS IN-

DUSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E CHA-

PEUS DE SENHORA, DO RIO DE JANEIRO

Sede: Largo de São Francisco, 19, sobrado — entra-

do pelo nº 23 — Telefone: 65-7413

Convocação

Cartas dos leitores

HÁ VERBAS, MAS AS OBRAS ESTÃO SEM PROSEGUIMENTO

Os moradores de Cascadura, Cavalcanti e lagradouros adiacentes até hoje permanecem sem saber porque a Prefeitura não prossegue as obras da escola municipal situada na rua Padre Nobrega. E' que no local, em terreno da Prefeitura, foi lançado um pedra fundamental de uma escola cujas obras foram só o arcaísmo e dali não passaram.

As obras da escola indicam que este terá no mínimo capacidade para 15 classes de 50 alunos e poderia em muito desfogar a difícil situação do ensino primário do Distrito Federal. Há pouco tempo estive em companhia de outros moradores do local em visita à Câmara de Vereadores e lá constatamos

o fato de que há verbas consignadas no orçamento municipal para o prosseguimento das obras. Não obstante isso a Secretaria Geral de Educação e Cultura permanece ignorando as obras da escola da Rua Padre Nobre e que na realidade é um verdadeiro absurdo, principalmente por-

Antenor Machado



INCOTREMOS na próxima edição, terça-feira, uma série de reportagens sobre o SAPS, enviadas por nosso correspondente naquela entidade governamental que explora os trabalhadores

MOVIMENTO DE AJUDA À IMPRENSA POPULAR

Sócio

Torne-se um colaborador permanente da IMPRENSA POPULAR, inscrevendo-se como sócio do MAIP. Recorte o círculo abaixo e remete-o depois de preenchido para o seguinte endereço: Movimento de Ajuda à Imprensa Popular — Rua Gustavo de Lacerda, 19-Sobrado.

PEÇO A MINHA INSCRIÇÃO NO QUADRO SOCIAL DO M.A.I.P.

NOME
LOCAL DE COBRANÇA
CRM
CINEMA

O MAIP está distribuindo convites para a sessão cinematográfica do dia 16 de maio, na ABI, quando serão apresentados os filmes soviéticos "Vida em flamas" e "Os sapatos da imperatriz".

CHURRASCO
34 IMPRENSA POPULAR
Os ajudistas e amigos da Imprensa Popular, que ainda não possuem convites para a grande festa do dia 9 de maio, devem se dirigir à secretaria do MAIP, na Rua Gustavo de Lacerda, 19. Esta feira promete ser das melhores, pois além do churrasco que será servido aos presentes, os mesmos poderão assistir ao monumental show que será apresentado por Modesto de Sousa e Rafael de Carvalho com a participação de cênicas de vinte artistas do rádio e do teatro. O balle será animado por um conjunto de seis músicos já conhecidos dos frequentadores das festas da Imprensa Popular e ainda teremos as barracas com serviços de bar, salgados, doces, frutas, etc. Procurem portanto seus convites imediatamente, preparando-se para passar um domingo alegre na Granja das Gárgulas.

CONVOCAÇÃO

A diretoria do MAIP convida todos os ajudistas para uma reunião em sua sede, à Rua Gustavo de Lacerda, 19, na próxima terça-feira, dia 27, às 18:30 horas, a fim de serem discutidos os planos finais da grande festa do dia 9 de maio.



Nas feiras livres o tabelamento da COFAP, elaborado unilateralmente, obriga os barqueiros a não vender grande quantidade de produtos hortícolas e graneleiros. E as donas de casa não têm o que comprar.

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artifical
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

MESMO QUEM GANHA POCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higiene e não provocam tocos. Não arranque seus dentes para chapéu sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em processo de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Ezequiel Bonfim, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n. 413
(Para médios)

2	3	4	5
6			
7	8		
9			
10	11		
12	13		
14			

HORIZONTAIS
1 — Cidade do norte do país onde houve a revolta de 1830.
2 — Entidade fantástica.
3 — Vertical

que persegue os viajantes nas estradas.
9 — Lísta.
10 — Morter.
11 — Nota musical.
12 — Esteiro ou braço do rio, que se presta geralmente à navegação.
13 — Mandi para fora.
14 — Existir.
15 — Família.
16 — Reflexo, impressão (pl.).
17 — (Poet.) Soldado.
18 — Faga sair de um ponto ou lugar.
19 — Órgão seletor da urna.
20 — Nesse lugar.
21 — Solução do problema Número 412.
HORIZONTAIS — 1 Cata; 2 Edem; 3 Dita; 4 Orar.
VERTICIAIS — 1 Cedo; 2 Adir; 3 Teta; 4 Amar.



CONCERTOS
RAPIDOS E GARANTIDOS
TIC-TAC é o tal!
PRAÇA TIRADENTES, 31
LOJA E 1º ANDAR —
TEL. 42-7471

Pavimentação da Praça Dois de Maio

Os moradores das ruas Dois de Maio e Lino Telles, no Jacarezinho, estão interessadíssimos na cimentação da Praça Dois de Maio, formada pela confluência das duas ruas acima. Nos dias de chuva a falta de pavimentação para a praça em questão constitui um verdadeiro martírio para os moradores do Jacarezinho uma vez que um imenso lamaçal se forma no local impedindo o livre trânsito dos moradores. A Prefeitura no intuito de estar gastando dinheiro em obras suntuárias bem que podia providenciar a pavimentação da Praça Dois de Maio e não estaria fazendo mais do que sua obrigação principalmente porque ali residem brasileiros, todos vitimados dos altos impostos cobrados pelo Governo.

CARLOS ALBERTO AMARAL

NOVO ENCANAMENTO PARA O MORRO DO PINTO

Do leitor Francisco Cardoso, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

POSTO DO SAMDU PARA DEODORO

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«Nó é possível sr. redator que os moradores da Fundação da Casa Popular continuem sem dispor de um posto médico em Deodoro. No conjunto acima citado existem vários prédios totalmente vazios que poderiam muito bem atender às necessidades da instalação de um posto da Assistência Municipal ou mesmo do SAMDU. Esse é o desejo de pelos menos os moradores de Deodoro.»

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor Francisco Cardoso, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«Nó é possível sr. redator que os moradores da Fundação da Casa Popular continuem sem dispor de um posto médico em Deodoro. No conjunto acima citado existem vários prédios totalmente vazios que poderiam muito bem atender às necessidades da instalação de um posto da Assistência Municipal ou mesmo do SAMDU. Esse é o desejo de pelos menos os moradores de Deodoro.»

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

CARLOS ALBERTO AMARAL

Do leitor G. Silveira, recebemos:

«A grande reivindicação dos moradores do Morro do Pinto é sem dúvida a mudança do encanamento da Rua João Cardoso e qual devido ao seu longo tempo de uso está impenetrável e insuficiente para atender a toda uma localidade bastante povoada. De qualquer maneira a Prefeitura deve dar uma explicação cabal para o fato e imediatamente providenciar o prosseguimento das obras atualmente paralisadas. É incompreensível que uma escola possa ficar tanto tempo com suas obras paralisadas. Se mesmo neste governo de Vargas inteiramente submetido às imposições obscurantistas do imperialismo

ainque.

Antenor Machado

</div

Não Tolera a Tchecoslováquia a Violação do Seu Território

NA BATALHA DE DIEN BIEN PHU

Reducido à Terça Parte o Campo Colonialista

Torna-se impraticável a descida de para-quedas — Medidas desesperadas dos americanos, visando ampliar a guerra

HANOI, 24 (AFP) — A superfície do campo entrincheirado ainda nas mãos das forças francesas representava ontem à noite uma terça parte da sua extensão total antes do primeiro ataque das forças populares no mês passado.

Evidentemente, os lançamentos de para-quedas tornam-se cada vez mais difíceis nesse espaço que se reduz sem cessar. Os «estâncias» de resistência, instalados pelo general francês De Castries no noroeste do dispositivo de defesa francesa, até parecem terem tido um efetivo retardador.

A noite passada foi calma em Dien Bien Phu, anunciou hoje de manhã o alto comando. Depois dos duros combates da noite de 22 para 23, os defensores do campo entrincheirado conheciam uma trégua relativa, limitando as forças populares a fustigar as francesas com tiros de morteiros.

O general De Castries procurou nesse curto período reforçar a linha defensiva norte do campo, que o abandono da posição a cavaleiro sobre o campo de aviação tornava mais vulnerável, surge novo problema para o general: o acúmulo de tropas francesas nas posições ainda em poder destas de-

vídeo à perda desse novo ponto de apoio.

REFORÇOS COLOMBISTAS

HANOI, 24 (AFP) — Uma flotilha de caças-bombardeiros soviéticos chegou no último domingo a Tourane, depois de ter sido transportada dos Estados Unidos a bordo do porta-aviões «Salipan», sobe-se em fôrte militar autorizada.

Esses aparelhos devem estar brevemente em ação no campo entrincheirado de Dien Bien Phu.

MAIS AVIÕES LANQUES

SAN FRANCISCO, 24 (AFP) — O porta-aviões de escolta «Windham Bay» está sendo carregado na base naval de Alameda e na próxima terça-feira partirá para a Indo-China carregado de aviões, foi anunciado ontem no comando da 12ª Região Naval Norte-Americana.

PARIS, 24 (AFP) — Numa emissão da Rádio Tchecoslovaca captada nesta Capital, a agência «Ceteka» difundiu o texto de uma nova nota enviada pelo governo da Tchecoslováquia ao governo dos Estados Unidos e relativa ao incidente aéreo ocorrido a 12 de mês passado sobre território tchecoslovaco.

A nota constata que, em resposta ao protesto da Tchecoslováquia, as autoridades norte-americanas exprimiram seu pesar, tentando, ao mesmo tempo, acrescenta, diminuir a responsabilidade dos dois aviadores norte-americanos.

A nota recorda as circunstâncias do incidente entre dois aviões norte-americanos e um caça tchecoslovaco, e do qual resultou com evidência, diz o documento, que teve lugar sobre o território da Tchecoslováquia e que o piloto tchecoslovaco agiu de maneira absolutamente correta.

«O governo tchecoslovaco — conclui a nota — quer acreditar que as autoridades norte-americanas tomarão as medidas necessárias para evitar tóda violação do espaço aéreo da Tchecoslováquia e espera que semelhantes incidentes não se reproduzirão mais.»

Kaganovitch, na Sessão do Soviet Supremo

A União Soviética Segue Para Novas Vitórias

DOS DOIS SISTEMAS, ASSINALA O PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO, VENCERÁ O SOCIALISTA

MOSCOW, 24 (AFP) — O Soviet Supremo continuou hoje discussão do orçamento da União Soviética para 1954 sob a presidência de Volkov e com a presença de Malenkov, Krushchev, Vorochilov e Kaganovitch. Notava-se também a presença do Sr. Louis Joxe, embaixador da França, do embaixador da Iugoslávia e do ministro da Finlândia.

Depois de terem falado vários oradores, Volkov deu a palavra a Kaganovitch, que subiu à tribuna sob aplausos do público.

O primeiro vice-presidente do Conselho salientou que 1954 veria a conclusão do Plano Quinquenal, que se desenvolve a agricultura e que a execução do plano se realizava conforme fora previsto.

Kaganovitch prosseguiu declarando que era preciso realizar sérias economias em todos os ramos. «Não é admissível — disse ele — que um compressor fabricado em

socialista e o capitalista, o primeiro leva vantagem a vencido.

O primeiro vice-presidente do Conselho salientou que 1954 veria a conclusão do Plano Quinquenal, que se desenvolve a agricultura e que a execução do plano se realizava conforme fora previsto.

Kaganovitch prosseguiu declarando que era preciso realizar sérias economias em todos os ramos. «Não é admissível — disse ele — que um compressor fabricado em

Moscou pese mais 5 toneladas do que outro construído noutras partes, sob os mesmos planos.»

IMPORTÂNCIA DAS QUESTÕES ECONÔMICAS

O orador afirmou igualmente que o governo soviético sempre deu grande importância da administração, estando a lista dos gastos como elemento indissociável e que deve ser substituído.

Numa viagem que faziam juntos houve sério embarraco motivado por erro de cálculo da responsabilidade do diretor Novais. O co-piloto corrigeu o erro e o avião podia

UM DOS «PIVOTS»

O brigadeiro Novais,

comandante da Cruzero e fun-

cionalário da administração,

estava lista dos gastos como elemento indissociável e que deve ser substituído.

Numa viagem que faziam juntos houve sério embarraco

motivado por erro de cálculo da responsabilidade do diretor Novais. O co-piloto corrigeu o erro e o avião podia

Votarei em Valério...

Konder na alta Câmara do

país é necessária até para

a indicação dos rumos novos

do pensamento nacional.

Valério Konder, pelo seu valor e

pelo seu dotes personais.

A Conferência dos Minis-

tos do Exterior de Genebra

deve ter início a 26 de abril.

A questão coreana e o de res-

tablecimento da paz na Indo-

china serão ali examinadas.

Não se pode deixar de notar

um fato importante: é esta

a primeira vez em que, nes-

sos últimos anos, os represen-

tantes de todas as grandes

potências, França, Grã-Bre-

tanha, Estados Unidos, Repú-

lica Popular da China e União Soviética, tomarão par-

te numa conferência interna-

cional. A delegação soviética

à Conferência de Genebra fi-

xou, como objetivo, contribuir

por todos os meios, pa-

ra a criação, por métodos na-

cionais, de uma Coreia unida,

independente e democrática,

o que convém aos interesses

de consolidação da paz no

Extremo Oriente e no mun-

do inteiro. Ao mesmo tempo,

a delegação soviética conser-

verá como tarefa particular

honrar o Senado e o Sono-

do também se honrará com

sua Presença em seu seio,

Volarei em Valério Konder

e quem votar nele não se de-

cepçionará.

Hoje — domingo

— 17 hs. —

Moradores de

Conjuntos

Residenciais

Dos IAPS

Assembléia no CRIR

Rua Marciano, 507

— REALENGO —

Hoje — domingo

— 17 hs. —

Preparativos Para o 1º de Maio

Prossseguiu hoje, promovidas por diversos sindicatos, os

atos preparatórios do Primeiro de Maio. A corporação dos

marceneiros, em combinação com a Federação da Juventude

Brasileira, realizará uma grande festa na Ilha do Governador

(Cidade de São Paulo).

O Sindicato dos Têxteis fará um torneio de jogos re-

creativos. Essas comemorações, de que participam outros

núcleos profissionais, irão até a grande data internacional

dos trabalhadores, quando haverá uma concentração-monstro

no Campo de São Cristóvão.

E' o seguinte o programa or-

ganizado:

SAPATEIROS — Dia 26 —

Concentração, vaivém

na praia e reunião de

uma taça, às 19 de Maio;

Dia 27 — Torneio de jogos

entre associados; Dia 28 —

Seção cinematográfica;

Dia 29 — Torneio de jogos entre os sindicatos de

Indústria e Comércio. No

Dia 30, será realizado no

sindicato um grande show artístico.

METALURGICOS

Os metalúrgicos participaram ativamente nos festivais. Não

compreenderam, porém, em caráter

oficial, a

Conferência de Genebra.

Na

maioria, os sindicatos

participaram

ativamente nos festivais.

Na

maioria, os sindicatos

«Sarmet Será Nossa Voz no Parlamento»



Ferroviários das oficinas de Barão de Mauá, na Leopoldina, afirmaram ontem, à reportagem que darão inteiro apoio à candidatura do líder da corporação João Batista Lobo Sarmet para deputado do Estado do Rio. José de Souza Filho, por exemplo, assim:

«Será uma voz em nosso favor no Parlamento. Estabelece-se, então, verdadeiro debate entre os ferroviários:»

— Sarmet será eleito não há a menor dúvida.

— Mesmo os que não adotam o seu ponto de vista podem votar nele.

José de Souza Filho, acrescentou, com sua voz:

— O projeto de pagamento dos adicionais, licença-prêmio e férias de 30 dias, que se passaram à qualidade de funcionários da União (Leopoldina) já foi encampada há muito tempo. Deveriam gozar os mesmos direitos que os seus companheiros da Central do Brasil. No entanto, não gozam. Os adicionais ainda não foram pagos, as férias têm sido de 29 dias somente e a licença-prêmio também nunca tiveram. Ademais, para que tenham 20 dias de férias elas têm de ter uma frequência anual praticamente integral, pois, o número de dias que podem faltar é seis. Se faltarem sete, perdem cinco dias das férias. Isto é, gozam apenas 15 dias.

GOLPE DE GETULIO

Getúlio, porém, teimou em não dar aos ferroviários da Leopoldina o gozo desses direitos. E para isso lançou mão de golpes, de jogo de empurra, etc. Eaz pouco tempo, quando os ferroviários requereram a ele adiantamento de verba para pagamento dos adicionais, enquanto o projeto que autoriza o seu pagamento normal não é aprovado no Senado, Getúlio, em vez de assinar, o processo que tinham em mãos, já com pareceres favoráveis dos ministérios da Viação e Fazenda,

Dizem os ferroviários da Leopoldina — O 1º de Maio deverá ser de exigência do novo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e congelamento dos preços

mandou-o para o DASP, que por sua vez deu parecer desfavorável. Resultado: o pedido dos trabalhadores do adiantamento de verba para os adicionais foi negado.

COMEÇO DE LUTA

O golpe de Getúlio não desanuviou os ferroviários. Os que ontem falaram à IMPRENSA POPULAR, por exemplo, disseram que, diante da recusa do adiantamento de verba, a luta pelos adicionais estava começando. E acrescentaram:

— Temos hoje um Sindicato organizado e combativo em nosso favor. Com ele estamos certos que derrotaremos as manobras do governo contra nossa reivindicação.

Lembraram, a seguir, o longo tempo em que o Sindicato esteve em mãos de peregos, sujeito aos caprichos das administrações da Leopoldina e mais a serviço da polícia que da corporação. Por denúncia dos diretores sindicais muitos associados foram vítimas de prisões e espancamentos dos vias da D.O.P.S.

1º DE MAIO

Lembrou-se por um perguntas do repórter, os ferroviários manifestaram-se de acordo com a comemoração programada pela Intersindical do 1º de Maio de forma livre, no Campo de São Cristóvão. Fizeram, porém, uma observação de que não deveria ser uma festa como outras, isto é, como que Getúlio fazia nos tempos do Estado Novo. Esta, agora, deveria ter um caráter de luta pelos 2.400 cruzeiros de salário-mínimo e congelamento de preços. Concluíram afirmando que comparecerão em massa à manifestação.

SARMET, candidato dos ferroviários

encontra no Senado há muito

à já estariam recebendo a

senadores houvesse Sarmet.

DIREITOS SONNEGADOS

A luta dos ferroviários da Leopoldina pelos adicionais.

28 os Sapateiros Decidirão Sobre a Greve

Na assembleia marcada para o dia 28 do corrente, os sapateiros tomarão medidas decisivas para a conquista de sua reivindicação salarial. Essas medidas serão tomadas se os empregados na reunião que realizarão no dia 26, não decidirem conceder o aumento de salários.

Essa foi a resolução da reunião de ontem dos delegados sindicais nas fábricas realizadas na sede de seu sindicato.

EM NOSSA REDAÇÃO

Depois da reunião, cuja duração foi apenas de uma hora, os trabalhadores organizaram duas comissões para visitar a imprensa. Em nossa redação os integrantes de uma das comissões afirmaram que estão dispostos a reduzir sua reivindicação inicial de 50% para 30 a 35%. Acrescentaram entre tanto, que se até o dia

METALÚRGICOS DA METALON

APENAS CR\$ 4,10 DE AUMENTO DIÁRIO

Sucedem-se as reclamações contra os 35 por cento do acordo com as empresas metalúrgicas. Grande parte da corporação ficará sem aumento. Exploração de menores: obrigados a limpar o chão — Adiantada a entrada de 5 minutos — Reclamam a imediata homologação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o congelamento de preços —

Sucedem-se as reclamações dos metalúrgicos contra a insuficiência do aumento de 35%, do acordo firmado com o grupo patronal de indústrias metalúrgicas.

Depois de havermos demonstrado essa realidade, em reportagem com operários da Ferro Malavé (delegado de 22.4.54), apresentamos hoje um outro exemplo: um operário (não citamos o seu nome) por extenso a pedir seu parco evitar represálias da empresa da Metalúrgica Metalon (antiga Luta Fernandes, Ótica), situada à Avenida Pedro II, ganhava, em 1952, data de círculo, das porcentagens do aumento, 40 cruzeiros diários. Teve um pequeno aumento de 12 cruzeiros, e hoje ganha 38 cruzeiros. Ora, 35% de 46 cruzeiros são Cr\$ 16,10. Mas, compensando — como esta belice o acordo — os aumentos ganhos de 1952 até agora restam para os operários simplesmente Cr\$ 4,10 por dia: «Uma verdadeira miséria — como ele classificou.

SITUAÇÃO GERAL

Fatos semelhantes aconteceram com quase todos os companheiros daquele operário, que, com ele, ganham salários entre 40 e 58 cruzeiros diários. Em outras palavras: quase todos eles terão miseráveis migalhas a título de aumentos de salários. Mas, o que é ainda mais grave, grande número de outros operários da Metalon não terão nem um tostão de aumento, porque — como estabelece o acordo — foram admitidos depois de novembro último e quem foi admitido depois de novembro último não tem direito a aumento...

Isto foi novo esbulho que sofremos — declarou o operário R.S., apoiado por companheiros de Lutafá, que palestraram ontem, com a IMPRENSA POPULAR.

O primeiro esbulho foi o aumento de 25%, quando o nosso sindicato ainda estava sob intervenção. Como daquela vez, agora grande parte de nossa corporação ficaria sem aumento.

Tanto na Metalon, como na Santa Luzia, na Ilha, etc., não é pequeno o número de operários admitidos depois de novembro do ano passado.

MAIS UM FATO

O caso do operário R.S. demonstra mais uma vez a justezza da luta do povo da categoria de mecânica e material elétrico, que exige a tabela de 36 e 25 cruzeiros diários de aumento, conforme pleiteou inicialmente, e rejeitou as porcentagens propostas pelo juiz Dílio Maranhão e pelos patrões. Na verdade, diante do alto custo da vida um aumento para satisfazer as necessidades dos operários tem de ser substancial (o simbólico), como são calculados sobre níveis anteriores.

28 os patrões não se decidiram, na assembleia do dia 28 mantiveram a reivindicação de 50%.

TODOS A ASSEMBLÉIA

Por nosso intermédio a comissão lança um apelo à corporação para comparecerem em massa à assembleia do dia 28.

Gervasio Teles, secretário do sindicato que acompanhou a comis-

são, apoiado por esta, afirmou que os sapateiros na assembleia, participaram decisivamente para conquistar o aumento de salários.

PRIMEIRO DE MAIO

Todos os integrantes da comissão manifestaram seu apoio às comemorações do 1º de Maio que estão sendo levadas a efeito pelos sindicatos. E por nosso intermédio lançaram um apelo a toda corporação para ir a concentração no Campo de São Cristóvão exigir com o proletariado carioca a assinatura do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.



Concurso da "Rainha da Imprensa Sindical"

GLAUNIRA SILVEIRA é a jovem metalúrgica que aparece neste clichê. Candidata apresentada por sua corporação, disputará com suas companheiras operárias de diversos setores, o cobiçado título de "Rainha da Imprensa Sindical". Com essa eleição, em grandioso baile no Sindicato dos Têxteis, que será encerrado o mês comemorativo da Imprensa Sindical.

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro convida todos os motoristas, despachantes e trocadores de ônibus, que estejam quites, a comparecerem no dia 27 de abril corrente, às 9 (nove) e 10 (dez) horas para a 2ª Turma, e às 18 (dezoito) e 19 (dezenove) horas para a 1ª Turma, respectivamente, em primeira e segunda convocação, para a seguinte:

Vdds Sindical

RODOVIARIOS

No próximo dia 27, terça-feira, realizar-se-á uma assembleia de motoristas, trocadores e despachantes de ônibus: 9 horas para a 2ª turma e 19 horas para a 1ª turma, para discutir os seguintes assuntos: a situação dos motoristas diante do Serviço de Trânsito, em relação a multas, suspensões e tacômetro; representação sindical nas empresas; informar sobre cursos de aprendizagem técnico-profissional.

RADIOTELEGRAFISTAS DA MARINHA

Em assembleia ordinária, reunida-se terça feira, dia 27, às 17 horas, na sede do sindicato da corporação os radiotelegrafistas para apresentação do relatório da direção.

ENFERMEIROS MARITIMOS

Para inserção de chapas correspondentes às eleições que se realizarão no dia 30 de junho, dia 26, às 19,30 ou às 19,00, em duas convocações, uma assembleia geral extraordinária, no Sindicato dos Afaiates, Costureiros e Trabalhadores na Indústria de Roupa e Chapeus. Consta na ordem do dia, «Autorização a Diretoria, para susseguir a reunião dos dissídios anteriores, em vista do elevado custo de vida.»

ALFAIAES

Realizar-se-á no próximo dia 26, às 19,30 ou às 19,00, em duas convocações, uma assembleia geral extraordinária, no Sindicato dos Afaiates, Costureiros e Trabalhadores na Indústria de Roupa e Chapeus. Consta na ordem do dia, «Autorização a Diretoria, para susseguir a reunião dos dissídios anteriores, em vista do elevado custo de vida.»

TENTANT DIVIDIR

Os funcionários mais antigos são exatamente aqueles que não fazem mais compras no reembolsável do Arsenal de Guerra. Na semana passada chegou uma partida de 900 quilos de batata e uma regular quantidade de arroz. Só para consumo interno, por exemplo, depois de vendidos, apenas pouco mais de cem quilos são operários. Que a batata suniu a verdadeira massa, em comparação com a que se vende em lojas de vinte quilos de batata e até 30 quilos de batata na malha do carro.

Essa denúncia que nos foi feita por operários do Arsenal de Guerra, na saída do trabalho, indica que, mesmo de instituição no Arsenal de Guerra, uma hierarquia odiosa entre os trabalhadores, um regime de privilégio por antiguidade que perturba o ambiente dos operários. A situação fraciona e desmoraliza completamente porque os funcionários não são vassinhos e sabem muito bem que foi para barato e agradável que a corporação lhes forneceu, mas não tiveram o direito de adquirir.

DISPOLVIA A FILA

Ao chegar a banca no reembolso, contou um operário, foram comprados alguns quilos e logo formou-se uma fila imensa sob chuva torrencial. Durante todo o dia não vendido um quilo de batata.

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DO RIO DE JANEIRO

Sede: RUA CAMERINO, 66 — TEL. 43-3101

Edital de Convocação

MOTORISTAS, DESPACHANTES E TROCADORES DE ÔNIBUS

A diretoria do Sindicato convida todos os motoristas, despachantes e trocadores de ônibus, que estejam quites, a comparecerem no dia 27 de abril corrente, às 9 (nove) e 10 (dez) horas para a 2ª Turma, e às 18 (dezoito) e 19 (dezenove) horas para a 1ª Turma, respectivamente, em primeira e segunda convocação, para a seguinte:

ORDEN DO DIA:

- Examinar a situação dos motoristas perante o Serviço de Trânsito, referente a multas, suspensões, e tacômetro;
 - Representação Sindical nas Empresas;
 - Informar sobre cursos de aprendizagem técnico-profissional e educacional.
- Rio de Janeiro, 12 de abril de 1954.

FRANCISCO MURCIA COMPAM
Presidente

WALDEMAR ARGOLLO (Carioca)

Técnico Eletricista, Automotriz. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTENCIA TÉCNICA DE ELETROEDADES E AUTOMÓVEIS
Estrada Monsenhor Felix, 544-A

IRAJA — RIO DE JANEIRO

O Que Vai Pela Imprensa

Não são pagos os domingos e feriados

(Do correspondente)

Aqui, na Alfaiataria e Tinturaria Nobreza, as irregularidades começam pela Carteira do trabalhador, que em geral não é assinada para que não possamos exigir os nossos direitos.

O patrão, sistematicamente, não paga as férias dos operários que não têm carteira registrada. Para pagar aos que estão em situação legalizada é preciso haver muito protesto e até briga. Além disso, não são pagos os domingos e feriados aos tarefeiros da seção de tinturaria nem há semana inglesa para os mesmos. O direito seria recebermos os domingos, os feriados, a semana inglesa e ainda as horas extraordinárias do sábado à tarde.

Quando algum operário tem mais algum tempo de casa ou reclama muito os seus direitos é logo demitido e assim o patrão está sempre a miséria e explora miseravelmente sem reconhecer um só dos nossos direitos.

Porque os motoristas correm

(Do correspondente na Viação Nacional)

Frequentemente, nós, motoristas de ônibus, somos taxados de loucos, criminosos, etc., porque imprimimos grande velocidade aos veículos. E' preciso, entretanto, que o público saiba que isto acontece. A Viação Nacional, por exemplo, nos obriga a fazer um determinado número de viagens por dia, encarregadas em um horário que fogo-somente tem de ser ultrapassado, devido ao verdadeiro descalabro relâmpago no trânsito. Na última viagem, geralmente, estamos bastante atrasados e queremos chegar logo ao ponto final para largar o serviço, já que a empresa não nos paga os minutos que trabalhamos após o horário normal. Largamos sempre na hora em que chegarmos à última viagem e recebemos sempre o mesmo salário fixo. Por isso temos interesse em viajar rápido.

Entretanto, alguns companheiros me fizeram uma observação que considero justa. Não devemos arriscar nossa vida e a do público e sim exigir que a empresa nos pague os minutos que ultrapassamos do horário normal de 8 horas. Temos força para isso. Basta nos unirmos como um só bloco, conforme fizemos em nossa memorável greve.

2 — E'

também, é que o empregador estabelece o direito de obrigar, por força da lei, a registrar na carteira profissional do empregado todo o seu tempo de serviço, seja qual for a espécie de contrato entre ambos pactuado.

3 — Finalmente, nos pendendo ainda a consulta, cumprir esclarecer que, na hipótese de rescisão por parte do empregador em anular a carteira do empregado, este deverá recorrer ao Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho (S.I.P.). Órgão do poder público com atribuição específica para o caso.

Nada impede, todavia, de se dirigir ao Juizado, diretamente, antes de tentar a via administrativa.

Conheça seus Direitos

AMANHÃ NA CÂMARA OS MORADORES DO MORRO DE SANTA MARTA

NAO SE CONFORMAM, AS CINCO MIL VITIMAS DOS GRILEIROS, COM A AMEAÇA DE ABANDONO DE SEUS LARES — EM REGIME DE URGENCIA O PROJETO DO VEREADOR ARISTIDES SALDANHA — SERÁ FUNDADA UMA ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS SEUS DIREITOS

Centenas de moradores de Santa Marta, em Botafogo, constituindo uma comissão-monstro, irão amanhã à Câmara Municipal, pedir o apoio dos vereadores para que as 2.000 famílias que ali residem não sejam despejadas.

A desapropriação do Morro de Santa Marta, para evitar o despejo, deve ser aprovada amanhã ainda. O vereador comunista Aristides Saldanha já obteve a solidariedade de vários outros, entre os quais o líder da maioria, para que seu projeto seja votado em regime de urgência e com uma única discussão.

INIMIGO DOS FAVELADOS
Uma comissão represe-

tando os 5.000 favelados, assim que foi recebida a intimação do juiz da 9ª Vara,



Nesta praça, onde se inicia o morro de Santa Marta, às 12,30 horas de amanhã, os moradores vão se reunir para comparecer à Câmara Municipal, onde pedirão que seja aprovado o projeto do vereador comunista Aristides Saldanha.

FALTA BANHA E O ARROZ ESCASSEIA

Os postos, barracas e feiras-livres continuaram a não vender banha até a chegada de um carregamento do produtor oriundo de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, estimado em 2 mil caixas, A

COFAP por sua vez anuncia que a banha holandesa está praticamente esgotada e que nem mais em seus postos conterrânea a ser vendida. Já o comércio particular não pode fazer a distribuição da banha

DESIVO DE BANHA E AZEITE

Enquanto a população encontra a progressiva crise da banha provocada pela COFAP e as grandes cegas atacadas, anuncia-se um vultoso degelo de banha e azeite

Globo recentemente importado da Holanda e da Itália.

Entre os que estavam se abastecendo com o produto importado e revendendo no câmbio-negro está o armazém de secos e molhados situado na Rua Conde de Porto Alegre 23, na estação do Rocinha.

O proprietário do estabelecimento, Virgílio Joaquim da Silva, declarou no ser apurado em flagrante de câmbio-negro que o Serviço de Subsistência Militar era o fornecedor da mercadoria.

A banha ali estava sendo vendida a 35 cruzeiros o azeite a 65 a lata de um quilo.

Oficialmente tais preços são de 14 e 28 cruzeiros.

TAMBÉM O ARROZ DESAPARECE

Repetidamente também o arroz desaparece dos armazéns e postos. Com efeito, principalmente na Zona Sul, as dobras de casa estão em tremendas dificuldades para encontrá-lo, pois os atacadistas dizem não haver. Dois de casa, em telefones, a IMPRENSA POPULAR, comunitários que em Copacabana já estão vendendo o arroz a 18 cruzeiros o quilo, quando seu preço oficial é de 14 cruzeiros para o melhor tipo.

ENTUSIASMO NOS ESTALEIROS

Vários operários do Lóide entre os quais Elpidio Guimarães, afirmaram que nos estaleiros navais, onde trabalham, haverá votação em massa em Ireneu. Todos estavam entusiasmados pela participação nas eleições com candidato da própria corporação.

Ireneu será o intérprete das nossas reivindicações na Câmara Federal.

REIVINDICAÇÕES

Oswaldo Machado e Ermal Correia da Silva expuseram as reivindicações que os operários navais esperam se

e quer agora despejar os moradores.

ATITUDE DO COMUNISTA

No dia seguinte, sexta-feira, ao saber do que se passava, o líder da bancada comunista, Aristides Saldanha, foi ao morro e conversou com os moradores, visitando os caserões de diversos deles. No mesmo dia voltou à Câmara e, estando já no fim da sessão, conseguiu que fosse prorrogada e, assim, solicitou daquela casa legislativa que desapropriasse o morro, para que as cinco mil pessoas tivessem pelos menos o direito de morar, mesmo em um bueiro.

DEFESA DE SEUS DIREITOS

O sr. João Domingos de Mendonça, o líder dos moradores da localidade e que ali reside há 11 anos, disse-nos que o projeto do vereador Aristides Saldanha é realmente a única solução para

os que residem no morro.

— Acrescentou:

— E' entretanto, necessário que haja união. Do contrário seremos vencidos. Foi por falta de união que a ação de despejo foi ganha pelo sr. Otto Voigt. O que precisamos é fundar uma sociedade que defende os direitos dos que moram aqui.

imediatamente dezenas de moradores o apoiaram, anotando entre eles os seguintes: Pedro Amancio da Silva, Francisco Antero Jorge, Emanoel da Jordão de Melo, Murilo dos Santos Pagan, Malvino da Silva, Antonio Lopes de Brito, Manuel Bernardo da Silva, Raimundo Domingos de Arruda, Natalino Sebastião de Carvalho, Francisco Chaves de Souza, Maximiliano Alves da Silva, Decolino da Silva e Manuel José da Silva, oficial reformado do Exército português.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano VI — Rio, Domingo, 25 de Abril de 1954 — N° 1.784

Une-se o Funcionalismo Pela Conquista do Aumento

Em organização a assembleia do dia 28 das entidades locais de servidores públicos

— Todas as entidades de funcionários públicos devem comparecer à assembleia do dia 28, dos representantes dos servidores de importantes Estados da União, como São Paulo e Minas Gerais, dos quais já receberam comunicações nesse sentido.

Prossegue o nosso entrevistado:

— Aqui no Distrito Federal, já fazem parte da Comissão Central, as seguintes entidades: Grêmio dos Oficiais Administrativos, Clube Ibeagoano, Clube Ipanema, UBSPT, Congregação Clívica dos Carteiros, ASDNER, Sindicato dos Trabalhadores da Leopoldina, Associação dos Servidores do Ministério da Fazenda, APOAM, Associação dos Servidores da EFCB e outras, além das associações locais da União Metropolitana.

Para finalizar, disse ainda o sr. José Castor Maranhão:

— Por isso esperamos que a próxima assembleia seja bastante concorrida para discutirmos assuntos de vital importância para o funcionalismo como sejam, além da nossa tabela de aumentos, o envio de um memorial monstro ao Presidente da República, que será enviado no encerramento do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembleia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

um convênio que afaste a crise da banha e azeite.

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderem comparecer a reunião do dia 28.

VARGAS: GOVERNO DE OPPRESSORES DA JUVENTUDE



No terceiro andar do Ministério do Trabalho, como rezes que se preparam para o matadouro, jovens, na maioria de 14 anos, tratam de conseguir carteira profissional, para deixarem a saúde nas máquinas das fábricas. Enquanto não conseguem carteira trabalham na rua, perseguidos pelo «rapa». (Leia reportagem na página central)

Diretor PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
ANO II — Rio, 25 de Abril de 1954 — N° 1784

**Um Dia Poderemos
Comprar Passagem
de Ida e Volta
Para Marte!**



Esta é Sua Vida, Foster Dulles

- Neto de um dos mais carniceiros generais do imperialismo ianque.
- Financiador da aventura hitlerista na Alemanha.
- Penegirista de Mussolini e do regime fascista italiano.
- Amigo do bandido Franco, ao qual tem procurado prestar toda ajuda, desde que o carrasco falangista se lançou contra o povo espanhol.
- Responsável pela guerra da Coreia e um dos piores inimigos da paz mundial.

Esta a sombria personalidade do Secretário de Estado norte-americano.

(Leia na 7.ª página)

MOB

Um conto de Máximo Gorky
sobre os Estados Unidos
Leia na 2.ª página

Pablo Neruda

TERCER CANTO DE AMOR A STALINGRAD

Intervenção Americana no Viet-Nam



Ho Chi Minh, líder do povo viet-namita, que dirige a heróica luta contra os colonialistas franceses e a ameaça de intervenção norte-americana na Indo-China. (Na 3.ª página, artigo do dr. Abel Cherment

Os sábios soviéticos estudam atualmente as possibilidades das viagens interplanetárias. Teoricamente já está estabelecida a possibilidade de uma viagem ao planeta Marte. Leia na 8.ª página deste Suplemento, uma resenha fascinante das conclusões já alcançadas a respeito pela ciência soviética.

★ ★

LEIA

★ Antonin Dvorak e a luta pela paz
(na 6.ª pag.)

★ Vizinhança da Poesia
(artigo de Carrera Guerra)

★ De três em três séculos, atrasa um segundo — Este é ainda o defeito do relógio atômico
(na pagina central)

★ Canto Convencional
(poema de Osvaldo Bispo, na 6.ª pag.)

A JANELA de minha casa dá para uma praça; diariamente, 5 ruas despejam gente, como sacos de batata que se esvaziassem. O povo se aglomera, corre, e, de novo é absorvido pelo esôfago das ruas. A praça, redonda e suja, parece uma frigideira, na qual se fritou carne durante muito tempo, sem nunca ter sido limpa. Nesse círculo apertado confluem quatro linhas de bondes; quase cada minuto, os vagões repletos deslizam pelos trilhos, rangendo, estridentes nas curvas. Os bondes espalham pelo caminho um estrépito de ferros, inquietante e apressado. Sobre os vagões e sob suas rodas, zumbi, irritada, a eletricidade. Percebe-se no ar empocirado o tremor envermigo dos cristais das janelas, o grito estridente das rodas ao roçar contra os trilhos. Range, sem trégua, a música maldita da cidade: selvagem batalha de sons grosseiros, que se cortam se entressufocam e provocam uma lúgubre e extravagante fantasia.

... Uma multidão de monstros furiosos, armados de enormes tenazes, de garfos, de serras e, enfim, de tudo quanto se pode fazer com o ferro, se acumulou — ninho de vermes, escuro rodamoinho de loucura — sobre o corpo de uma mulher, prendendo-o ávidamente com as próprias mãos, atirando-o ao solo, no lodo e no pó, rasga-lhe o seio, corta-lhe a carne, bebe-lhe o sangue, violenta-a e se bate incansavelmente, cega e faminta, sobre ela e por ela.

Quem é esta mulher? Não se vê: foi esmagalhada, coberta pela enorme massa de cér amarelo sujo dos que se aferram a ela por todas as partes, dos que apertam contra ela os corpos ossudos, dos que a ela aderem, onde melhor podem, os seus lábios vorazes e absorvem-lhe a seiva em cada pôr do corpo... Embriagados pela avidez insaciável dos famintos, afastam-se uns aos outros da presa, batem-se, pisam-se, quebram-se os ossos, aniquilam-se entre si. Todos querem o mais possível e todos tremem na febre de um medo terrível de ficar sem seu quinhão. Trincam os dentes, o ferro sôa-lhes nas mãos. Os gemidos de dor, os alaridos de sede, os gritos de deceção, os rugidos da célera faminta fundem-se num fúnebre clamor sobre o cadáver da presa morta, feita em migalhas, violada por mil violências, manchada por todo o barro colorido da terra.

E a este rugido selvagem soma-se numa onda o lamento miserável dos vencidos, dos que, afastados e famintos, anelam repulsivamente a felicidade da abundância; lutar por esta felicidade é algo impossível para eles, covardes e fracos como são.

E isto o que sugere a música da cidade.

Domingo. Hoje não se trabalha.

Por isso, em muitos rostos, percebe-se uma melancólica perplexidade, que é quase alarme. O dia de ontem teve um sentido simples e concreto: estes homens trabalharam de manhã à noite. À hora de costume despertaram, foram à fábrica, à oficina, à rua. De pé ou sentados, ocuparam seus lugares habituais e, por isso mesmo, cômodos. Contaram dinheiro, venderam coisas, escavaram a terra, cortaram a madeira, talharam, perfuraram e forjaram a pedra: trabalhando com as próprias mãos todo o dia. Fatigados como sempre, estenderam-se para dormir; hoje despertaram, e a ociosidade os interroga, reclamando algo que lhes venha encher o vazio.

Ensinou-se aos homens a trabalhar, porém, não se lhes ensinou a viver, e, por isso, o dia de descanso é para eles um dia difícil. Instrumentos plenamente capazes de criar máquinas, templos, enormes navios e minúsculas e formosas bagatelas de ouro, sentem-se incapazes de encher o dia com alguma coisa que não seja o trabalho habitual e mecânico. Pedaços, peças de um todo, estão tranquilos e sentem-se homens na fábrica, na oficina, no armazém, onde, com outras peças semelhantes, formam um organismo completo, bem proporcionado, que com a seiva viva de seus nervos cria trabalhosamente valores, porém não para eles.

Durante seis dias da semana, a vida não tem complicações: é uma máquina encadeada, e todos os homens são suas peças, cada um conhece seu posto na máquina, cada um pensa que o rosto cego e sujo da vida lhe é compreensível e familiar. Em troca, no sétimo dia, dia de descanso e de ócio, a vida aparece aos homens com o raro aspecto de um organismo desmontado. O rosto se lhes desfigura, perde...

Os homens dispersaram-se pelas ruas, reuniram-se nas tabernas e nos parques, foram às igrejas, pararam nas esquinas. Como sempre, há movimento, porém tem-se a impressão de que, dentro de um instante ou de uma hora, este movimento vai parar diante de alguma coisa; algo falta na vida e algo novo luta por aparecer. Ninguém tem consciência do que sente, ninguém pode expressar com palavras o seu sentimento. A vida perdeu, de repente, todos os seus aspectos mesquinhos, familiares, como uma gengiva que perde seus dentes.

Os homens vão pelas ruas, tomam o bonde, conversam. Exteriamente, todos estão tranquilos, parecem compreender-se como sempre: no ano há cinquenta e dois domingos, eles já traçaram o programa de passá-los da mesma maneira. Não obstante, cada um deles sente que já não é o que era ontem e que também seus camaradas mudaram. Dentro deles, em algum lugar, fervilha um vazio absorvente e pode ser que nele ressurja de pronto qualquer coisa incompreensível, angustiante, talvez terrível...

O homem sente a possibilidade de uma pergunta, o que provoca nele um desejo instintivo de fugir dela...

Involuntariamente, os homens apertam-se uns contra os outros, agrupam-se, permanecem silenciosos nas esquinas das ruas, olham em volta; outros pedaços vivos acercam-se deles, e a tendência das partes para formar um todo engendra a multidão.

... Sem pressa os homens somam-se uns aos outros. Como o imã atrai as limas de ferro, eles se atraem e se reúnem levados pela sensação de inquietante vazio que todos levam no peito. Quase sem olhar-se, colocam-se ombro a ombro, apertam-se mais e mais, e em uma esquina da praça se forma um corpo negro e compacto com multidão de cabeças. Sombriamente silencioso, em tensão aguarda quase

"MOB"

Um conto de MÁXIMO GORKY

Em 1905, Gorki visitou os Estados Unidos da América do Norte. De 1906 a 1907, escreveu, com a experiência da viagem, uma série de esplendidos panfletos, nos quais desvenda o caráter brutal, desumano, do capitalismo norte-americano, escondido sob as aparências de uma grandeza meramente mecânica e alardeadora.

«Mob», escrito em 1906, emparelha-se com «A cidade do Diabo Americano», «O Reino do Tédio», «Um dos Reis da República» e outros trabalhos, nos quais não se sabe o que mais admirar, se a contundente verdade que espelham, raiando pela visão profética do que viria a ser a estupidez dos imperialistas «atômicos», se a força e beleza artísticas da conceção e da realização literária.

Aqui, Gorki pinta alegóricamente o espetáculo da multidão ainda inconsciente, politicamente atrasada, como um monstro de mil cabeças que não sabe o que fazer de sua força descomunal. Dá-nos também a crítica causticante e magistral de um dos mais invulgares costumes norte-americanos, o linchamento, ainda hoje frequentemente aplicado contra os negros.

imóvel. Está formado o corpo, e imediatamente surge a alma, aparece um rosto largo, opaco, e centenas de olhos vazios adotam a mesma expressão, olham do mesmo modo, com um olhar expectante, repleto de suspeitas, que busca inconscientemente algo que lhe indica, medroso, o instinto.

Assim nasce uma besta terrível de nome obtuso: «Mob», a multidão.

... Quando passa pela rua alguém que se distingue



dos demais, que se veste de um modo carente ou que anda demasiado depressa para um homem comum, «Mob» o observa, voltando para ele suas centenas de cabeças e sondando com um olhar penetrante.

Porque não veste esse homem como todo mundo? E' suspeito. E que pode fazê-lo ir com tanta pressa por esta rua em um dia em que todo mundo vai devagar? E' esquisito...

Passam dois jovens e riem-se sonoramente. «Mob» aguça o ouvido. De que podem rir-se nesta vida onde tudo é incompreensível, quando não há trabalho? O riso provoca na besta uma leve irritação hostil à alegria. Uma quantidade de cabeças se volvem lugubremente, seguindo o alegre par... grunhem.

Porém a própria «Mob» ri-se ao ver o vendedor de jornais se agita de um lado para outro na praça, evitando os bondes que lhe vêm por cima por três lados de uma vez e ameaçam derrubá-lo. O susto de um homem em perigo de morte é algo que «Mob» comprehende, e tudo o que ela comprehende na misteriosa agitação da vida, alegria...

Passa em automóvel um patrão, conhecido em toda a cidade e até no país inteiro. «Mob» alinha com um interesse profundo. Seus olhares fundem-se em um raio único, que projeta sobre a cara seca, osuda e amarela do patrão um opaco resplendor de respeito. Assim olham ao seu domador, os ursos velhos, domesticados, ainda na infância. «Mob» comprehende o patrão: é uma força poderosa. E' um grande homem: milhares de pessoas trabalham para que ele viva, milhares! No patrão há uma idéia absolutamente clara para «Mob»: o patrão proporciona trabalho. No bonde vai um homem de cabelos brancos, cujas faces são secas e os olhos severos. «Mob» sabe igualmente quem é este homem: os jornais falam frequentemente a seu respeito como de um louco que quer destruir o Estado, expropriar todas as fábricas, expropriar as estradas de ferro, os navios, expropriar tudo... Os jornais dizem que isso é uma empresa insensata e ridícula. A massa olha o velho com reprovação, com uma fria condenação, com uma curiosidade depreciante. Um demente é sempre um tanto curioso.

«Mob» não faz mais do que sentir e ver. Não pode transformar suas impressões em idéias. Sua alma é muda, seu coração é cego.

... Os homens andam, andam uns atrás dos outros e é incompreensível, estranho, inexplicável para onde vão e para que. São terrivelmente numerosos e muito mais diversos que os pedaços de ferro, de madeira ou de pedra, muito mais diversos que as moedas, os tecidos, e todos os instrumentos com que ontem a besta trabalhou. «Mob» irrita-se por isso. Confusamente percebe que há outra vida, feita de um modo distinto que a sua, com costumes diferentes, uma vida cheia de alguma coisa desconhecida e atraente...

A expectativa do perigo nutre-se lentamente de um sentimento de irritação, que arranca com as unhas pontiagudas.

dás o coração cego da besta. Seus olhos fazem-se mais rivos, o corpo maciço e amplo afrouxa visivelmente, estremece cheio de uma agitação inconsciente.

Passam rápidos os homens, passam voando os bondes, os automóveis... Nas lojas, os objetos brilhantes excitam a vista. Não se sabe para que servem, mas atraem a atenção, acendem o desejo de possuí-los...

«Mob» se enerva.

Percebe vagamente que está só na vida, só e desapercebida de todos os homens bem vestidos. «Mob» percebe seus colarinhos limpos, suas mãos finas e brancas, seus rostos que brilham e refletem de uma gostosa saciedade: sem querer, pensa no alimento diário dessa gente. Deve ser qualquer cousa assombrosamente esquisita, quando tanto lhes brilha a pele e os ventres se lhes arredondam tão formosos...

«Mob» sente nas próprias entradas uma inveja que lhe belisca o estômago...

Em: carros luxuosos e rápidos vão belas e ondulantes mulheres. Provocativamente recostadas em almofadas, mostram os diminutos pés. Seus rostos são como estrelas, seus belos olhos a sorrir chamam os homens.

— Vede como somos belas! — dizem as mulheres em sua linguagem muda.

A multidão olha-as atentamente e compara-as às próprias esposas. Muito ossudas ou excessivamente gordas, as esposas estão sempre ansiosas e adoecem com frequência. Especialmente doem-lhe os dentes e o ventre e desarranja. E nunca param de brigas entre si.

«Mob» desnuda sensualmente as mulheres dos automóveis, apalpa seus seios e suas pernas. E, ao imaginar o corpo das mulheres — nua, elástico, nacarado, — «Mob» não pode reprimir um vivo sentimento de admiração; troca consigo mesmo palavras que cheiram a suor quente e gorduroso, palavras breves e fortes como a bofetada de uma mão suja e pesada...

«Mob» deseja a mulher. Seus olhos ardem, envolvendo em um olhar sensual os corpos finos e poderosos das belas que passam rápidas.

Resplandecem as crianças e ressoam seus risos e seus gritos. Crianças sadias de trajes limpos, de pernas retas e bem torneadas. Alegres caras cór-de-rosa...

Os filhos de «Mob» são flácidos e amarelos. Têm as pernas cambiais. Não se sabe por que. As crianças coxas são muitas. Deve ser culpa das mães; seguramente fazem alguma coisa errada ao dar-lhes a luz...

As comparações aumentam a inveja no coração tenebroso de «Mob».

Agora, à irritação da multidão mistura-se a hostilidade, que sempre cresce abundantemente no campo da inveja. O corpo negro e enorme move pesadamente as diversas partes centenas de olhos observam atentos e perspicazes tudo o que é desconhecido e incompreensível para eles.

«Mob» sente que tem um inimigo astuto, forte, diluído, em toda parte, e por isso, inacessível. Está ali perto e não está em parte alguma. Apoderou-se de todas as causas suculentas, das mulheres belas, das crianças rosadas, dos carros, das sedas de cores vivas e as distribuiu a quem as quiser, mas não a «Mob».

A «Mob» despreza, nega e não a vê, como ela não o vê também...

«Mob» busca, aspira, observa tudo. Nada vê, porém, que fuja ao cotidiano e, se bem que na vida das ruas haja muitas coisas novas, desconhecidas para ela, ilumem, passam ao largo sem rogar as cordas de sua hostilidade, do seu vago desejo de espezinhar, de esmagar alguém.

No meio da praça está um policial de gorro cinzento. As faces barbeadas brillam como se fossem de ouro. Este homem é invencivelmente forte porque tem nas mãos um bastão curto, grosso, cheio de chumbo.

«Mob» olha-o de revés. Sabe o que é um bastão; já viu milhares e todos eles são simples toros de madeira ou de ferro.

Porém nesse bastão — curto e rombudo, encerra-se uma força diabólica, contra a qual não se pode, contra a qual é impossível erguer-se.

«Mob» é surda e cegamente hostil a tudo; agita-se desposta a fazer algo terrível. E, sem querer, mede com os olhos o bastão curto e rombudo...

Nos escuros rincões do inconsciente o medo nunca deixa de arder...

A vida vibra sem cessar, infatigável em seu movimento. De onde lhe vem esta energia quando «Mob» não trabalha?

E com precisão crescente a massa sente sua solidão, adivinha o embuste, e irritando-se cada vez mais, busca rápido algo em que pôr a mão.

Agora se faz sensível e impressionável: nada ocorre de novo que lhe passe inadvertido. Agora, ri-se com asperzeza e maldade, e o homem do gorro cinzento, excessivamente gordo, deve acelerar o passo sob a chicotada irônica de seus olhares e o fátego de suas exclamações. Uma mulher, que cruza a praça, levantou um pouco a saia, mas ao ver com que olhos a multidão lhe olha as pernas, imediatamente, como se alguém lhe tivesse batido na mão, abre os dedos que seguram o tecido...

Na praça desemboca um bêbedo. Anda com a cabeça inclinada sobre o peito, mastigando qualquer coisa, e seu corpo, combatido pelo vinho, balança fôfo, a ponto de cair a cada segundo, de estatelar-se contra a calçada, contra os trilhos.

Leva uma das mãos metidas no bolso; com a outra agarra um chapéu usado, empoeirado, sem ver nada.

Na praça, ao desembocar na feroz rede de sons metálicos, o bêbedo volta um pouco a si, detém-se e passeia em torno o olhar de seus olhos úmidos e turvos. De toda parte, voam sobre ele os bondes e os carros: aproxima-se um longo cordão de contas escuras. Soam, irritadas, as campainhas dos bondes para prevenir as ferraduras dos cavalos batem contra a calçada, tudo zumbi, tudo estrondeja, tudo se lança contra o bêbedo.

«Mob» pressente a possibilidade de qualquer cousa que talvez o distraia um pouco. De novo, juntam-se centenas de olhares em um só raio e observam, aguardam...

O condutor de bonde toca a campainha e grita ao bêbedo, inclina-se para fora do vagão com a cara rmelha de tanto gritar: o bêbedo cumprimenta amistosamente com o chapéu e segue pelos trilhos, contra o bonde, jogando o corpo para trás e cerrando os olhos, o condutor faz girar violentamente a manivela, e o vagão, dando uma sacudida, pára com estrondo...

O bêbedo segue adiante. Põe o chapéu e inclina a cabeça outra vez para o solo.

Atrás, porém, do primeiro bonde, surge sem pressa um

(Conclui na 7ª Página)



A INTERVENÇÃO AMERICANA NA INDO-CHINA

**ABEL
CHERMONT**

Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

A fase preparatória da intervenção armada do governo de Washington na Indochina já começou.

Não será fácil vencer a oposição do povo americano, que impôs a volta de seus filhos da Coréia, para atirá-los nos arrozais do Delta do Rio Vermelho contra o povo vietnamita, que há nove anos luta pela sua libertação do colonialismo francês e pela sua independência. Não obstante, é preciso não esquecer os métodos e processos de propaganda e preparação psicológica empregados pelos yankees, através do Departamento de Estado, do Pentágono, e do seu afamado Departamento de Guerra Psicológica, tão cívilmente utilizados na Coréia. Não diferem estes dos métodos nazistas postos em prática, a seu tempo, por Hitler e Goebels.

Apesar da grande superioridade cultural do povo alemão, mais inteligente e menos infantil que o americano, foi ele presa fácil e fanatizado desses processos de preparação de guerra.

O agravamento da tensão internacional, nas vésperas da Conferência de Genebra, está sendo deliberadamente provocado pelo governo americano, senão para impedir que ela se realize, pelo menos, para colocar as altas partes contratantes — China e Viet-Nam, principalmente — diante de fatos consumados e de decisões prévias, que transformariam uma Conferência de Nações soberanas, reunidas para discutir e dirimir suas possíveis divergências, em uma reunião de vassalos, para receber normas de conduta e condições de paz.

O encontro dos "quatro grandes", foi, sem dúvida, uma vitória para a causa da paz, pelo alívio da tensão internacional que lhe seguiu. E que não obstante a recusa provocada pelos americanos de admitir a presença da China, em Berlim, dai resultou a convocação da Conferência de Genebra à qual comparecerão a China e o Viet-Nam, além da Coréia do Norte. Mas não só isso arejou o ambiente carregado de ameaças, senão que a União Soviética apresentou à Grã-Bretanha, França e Estados Unidos proposta concreta de substituir a Organização do Atlântico Norte por um pacto de segurança europeia, de que ela própria faria parte. As potências ocidentais recusaram-no.

Mais tarde, apesar do caráter claro e decididamente agressivo do Pacto do Atlântico, dirigido contra a União Soviética, Molotov, em nome da URSS declarou-se pronto a tomar parte em negociações tendo em vista a sua participação no Tratado do Atlântico Norte. Fê-lo em termos claros, que não deixam dúvidas quanto aos propósitos soviéticos de tudo fazer pela melhoria das relações internacionais e por entendimentos pacíficos entre as nações.

A 1º do corrente, Molotov entregou aos embaixadores da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, em Moscou, uma nota que é o seguimento lógico dos entendimentos de Berlim. Talvez o documento que maior sensação tenha causado no mundo todo, depois da guerra. Nele insiste Molotov "nos propósitos sempre manifestados pelo governo Soviético de uma política de paz e de melhoria das relações entre as nações, invariavelmente expressos nas proposições formuladas na ONU, tendentes à redução geral dos armamentos assim como à interdição das armas atômicas e outras de destruição maciça." E para mais concretamente provar a sinceridade dos seus propósitos pacíficos, acrescenta, textualmente, a nota: "É perfeitamente evidente que a Organização do Tratado do Atlântico Norte poderá, em determinadas circunstâncias, perder o seu caráter agressivo, caso todas as grandes potências da coalizão anti-hitlerista dela se tornem membros associados. Por essa razão o governo soviético, guiado pelos princípios imutáveis de sua política externa, pacífica, visando a diminuição da tensão nas relações internacionais,

declara-se pronto a examinar em conjunto com os governos interessados a participação da URSS no tratado do Pacto do Atlântico."

Apesar de manifestações tão positivas dos propósitos pacíficos do campo oriental, o Foster Dulles, que sempre se caracterizou pelas suas declarações inverídicas e sem provas e até mesmo, impudicamente, refalsadas, acusou a República Popular da China de intervir na luta do Viet-Nam, particularmente no ataque ao campo de Dien Bien Phu. É, na realidade, através de falsidades fabricadas de princípio ao fim, sem assento em fatos ou provas, o ponto de partida para justificar, ao mesmo tempo, a intervenção armada americana na Indo-China e o fracasso da Conferência de Genebra.

Em entrevista coletiva à imprensa, a 7 do corrente, o presidente Eisenhower confirmou e oficializou as declarações do seu secretário de Estado sobre a próxima intervenção americana, no Viet-Nam, confirmando, mesmo, que a reversa de material de guerra, aviões, bombardeiros, artilharia, pilotos, instrutores de todas as armas e generais já estavam chegando ao campo da luta, na Indo-China: precisamente aquilo de que acusam a China. Esqueceu-se, porém, o presidente e não admira que o tenha esquecido o sr. Dulles, que há nove anos as forças democráticas e libertadoras vietnamitas lutam bravamente pela sua independência contra as tropas coloniais francesas, sem que, jamais, Dulles ou antes dêles os diversos comandantes de tropas americanas na Ásia tivessem levantado a menor suspeita sequer da presença de tropas chinesas lutando ao lado do exército do general Giap.

Não foi senão agora, quando os patriotas vietnamitas põem em perigo o campo entrincheirado de Dien Bien Phu que, tentando envenenar o ambiente internacional com vistas à próxima Conferência de Genebra, Dulles e Eisenhower remoendo velhas arengas sobre o perigo comunista e sobre a China Popular lançam à consciência estarrada do mundo, ansiosa de tranquilidade e paz, a ameaça de sua próxima intervenção armada, na guerra de libertação do Viet-Nam. Isso aberra de todos os princípios morais da vida internacional. Nem mesmo a França, diretamente, interessada no conflito lha solicitou. Ao contrário: opõe-se a intervenção armada do governo americano porque é um atentado à sua soberania e à integridade política da União Francesa. Opõe-se a essa criminosa intervenção o governo de Ho Chi Minh, firmemente decidido, com toda a nação a fazer respeitar o direito consagrado de autodeterminação. Em que direito se escudam os Estados



Os métodos dos colonialistas franceses chegam à mais torpe selvageria: no clichê, cabeças de patriotas vietnamitas decapitadas pelas tropas mercenárias do Banco da Indochina.

Unidos para intervir e atacar a Indo-China? Simplesmente na brutalidade da força, embora lhes tenha saído cara a aventura da Coréia. Justificam-na pela importância estratégica da Indo-China para o "mundo livre". E é em nome e para servir "o mundo livre" que se associam as grandes potências a aventura coreana, para combater as aspirações de independência de um povo que luta por ela há nove anos, ininterruptos. E o próprio presidente americano não hesita em justificar o assalto à Indo-China "pela imensa quantidade de preciosas matérias-primas, — estanho, tungstênio, borracha — de que dispõe", assim, também, por que, — explicou Eisenhower textualmente, "a queda da Indo-China", isto é, a sua independência, "marcaria a perda do sudeste asiático, roubaria (textual) ao Japão uma região que é indispensável a suas trocas econômicas." E repete: "seriam incalculáveis as possíveis consequências para o mundo livre".

Eis aí a melhor definição do imperialismo e do "modo americano de vida."

No código da moral democrática dos Estados Unidos, justifica-se dessa forma o ataque, a agressão, a pilhagem, o massacre de um povo pela maior ou menor riqueza de que é dotado e pela conveniência política e estratégica do mais forte.

Para levar a efeito a nova Coréia, já os Estados Unidos anunciaram que: 1) Os porta-aviões americanos "Boxer" e "Essex" se encontram no sul da China, a distância necessária para atacar a Indo-China; 2) O major-general John Daniel, novo chefe do Grupo de ajuda norte-americano chegou a Indo-China, para fiscalizar a afluência de armamentos; 3) Os aviões de fabricação americana C-119 foram transferidos das Filipinas, para continuar "a ponte aérea" a Dien Bien Phu; 4) Aviões de transporte americano estão sendo transferidos da Coréia e de pontos da Europa para ajudar o grande esforço americano, para manter a Indo-China fora do alcance dos comunistas; 5) O general Earl Partridge, comandante das forças aéreas norte-americanas no Extremo Oriente retornou a Tóquio, depois de uma visita à Indo-China.

Não são, como se vê, simples preparativos de inter-



Jovem combatente vietnamita que luta pela libertação de sua pátria do jugo do imperialista franco-americano

venção. E já a intervenção. E para não deixar dúvidas sobre isso, assim se exprime o vice-presidente da blica, Richard Nixon, companheiro de chapa de Eisenhower, segundo publica o "Times": «Se a França desistir de continuar a luta na Indo-China as forças norte-americanas terão que intervir, para impedir que os comunistas se aperdem de todo o sudeste da Ásia. Reconheceu que se correria o risco de uma guerra total se as tropas americanas forem enviadas ao campo de batalha, porém, disse "agora é o momento de se adotar uma posição contra o comunismo."

Apesar de todo o seu poderio militar e potencialidade econômica, com bases navais e aéreas, depósitos bélicos de armas atômicas e outras espalhados pelo mundo, os Estados Unidos não se sentem moralmente seguros para empreenderem a sós a vilania dessa agressão ao Viet-Nam e à China, por que, esta é, sobretudo, o seu escopo, — sentido, como é, o empecilho maior para a sua penetração imperialista, na Ásia.

Pretendem, então, que essa intervenção se faça com tropas de outras potências, como declarou Dulles, em resposta a interpelação do congressista republicano James Fulton, e, pois, possivelmente, com forças brasileiras, também, se a isso não se opuser o nosso povo, com todas as forças do seu civismo.

Com essa finalidade o secretário de Estado empreendeu a sua recente viagem relâmpago à Inglaterra e à França, para obter desses países a assinatura de "um documento que seria uma advertência a Pequim, assim como, que os secundassem numa intervenção armada contra a Indo-China."

Não foi feliz na sua demarcação. Londres e Paris rejeitaram a solicitação de Dulles no sentido de ser enviado "ultimatum" à China antes da Conferência de Genebra, o que comprometeria ou tornaria impossível qualquer acordo. E o pretexto fantasioso e peca para essa intervenção, a participação da China no conflito libertador entre o Viet-Nam e a França, — recebeu desmentido frontal por parte das autoridades francesas. Assim é que um telegrama, procedente de Hanoi ao "New York Times", anuncia: — "Altas esferas militares francesas afirmam não haver provas de que os chineses estejam tomando parte na batalha de Dien Bien Phu, acrescentando que ainda não mataram ou prenderam nenhum combatente identificado como chinês e que missões militares chinesas estejam ou tivessem estado na Indo-China há muitos anos."

É essa a atmosfera de perigos e ameaças que paira sobre o mundo. Por toda parte o espetro da guerra e ameaça da política americana de agressão e conquista; na Ásia como na Europa, na África como na América. A Guatemala e o Viet-Nam seriam as vítimas mais próximas. Não obstante, crescem e cada dia mais se impõem as forças da Paz.

A Conferência de Genebra realizar-se-á e dela há de resultar, como imposição da consciência pacífica do mundo, o entendimento entre as nações e a paz na Indo-China, liberta, na Coréia e na Ásia.

A consciência das Américas, gravemente ofendida em Caracas, há de afastar do nosso hemisfério a agressão que ameaça a segurança e a soberania da nobre nação guatemalteca.

A ameaça da bomba-H e todas as armas de destruição indiscriminada serão proscritas pela ação das forças da Paz.



Um soldado francês ferido na batalha de Dien Bien Phu

SOMBRI O FUTURO DA JUVENTUDE COM A PERMANÊNCIA DE GETULIO

Cresce a exploração de jovens trabalhadores — Um roubo legalizado: 600 cruzeiros de salário — Arriscam a vida nos andaimes, nas fábricas e nas oficinas — Jovem operário não tem direito a escola nem diversões — Legião de condenados à morte precoce — O Programa do Partido Comunista do Brasil é uma porta aberta para o futuro da jovem geração

Reportagem de BORIS NICOLAEWSKY
Fotos de MANECO VITAL

«O homem é a maior riqueza de uma nação». Muito cedo ainda, a juventude operária trava contatos com a cínica demagogia do governo de Vargas. Esta frase pomposa está pintada em grandes letras negras, nas paredes do 3º andar do Ministério do Trabalho. Durante horas e horas, sentados em uma espécie de auditório, os jovens que ali vão tirar a carteira profissional acabam por gravar a frase na memória. E alguns dias mais tarde, já murejando nas fábricas e oficinas, começam a compreender a dura realidade. Para o governo Vargas, o trabalhador não passa de uma rude máquina de fazer dinheiro.

Uma exploração crescente

A qualquer hora do dia que se vá ao 3º andar do Ministério do Trabalho, ali se vêem longas filas de

crianças de ambos os sexos. Há alguns anos, não era difícil um menor tirar rapidamente a carteira profissional. Difícilmente havia filas. A verdadeira multidão de jovens que hoje em dia se acotovela pelos cor-

redores da repartição reflete a crescente exploração da mão-de-obra jovem, principalmente de jovens operários.

Na indústria têxtil, segundo as folhas de recolhimento do Imposto Sindical, há mais de dez mil operários ganhando abaixo do salário-mínimo. São os menores de 18 anos. Entre os comerciários, o número ascende a mais de vinte mil. Na indústria de vidro, a porcentagem de menores chega a ser de 80% em algumas fábricas, como acontecia na "Scarone". À medida que o custo de vida sobe, baixando tremendamente o poder aquisitivo do povo, vão se tornando raros os jovens que não pro-

curam emprego logo ao atingir os 14 anos.

O nível de salários

Dificilmente um menor ganha mais que 600 cruzeiros. Há uma burla geral à Constituição e à Lei do Salário-Mínimo, "legalizada" pela máquina administrativa e judiciária do governo Vargas. A Constituição determina o pagamento de salário igual para igual trabalho. Entretanto, na Seção de Rematação da Fábrica de Tecidos Deodoro, como em milhares de outras fábricas do país, os menores de 18 anos executam serviços em tudo por tudo idêntico aos dos adultos.

Ganhando entretanto Cr\$ 2,50 por hora, ou seja, 600 cruzeiros por mês, a metade do salário-mínimo vigente.

Na maioria dos casos, o menor de 18 anos não faz o mesmo trabalho que os adultos. Entretanto, a Lei de Salário-Mínimo dispõe que o salário só pode ser pago pela metade em se tratando de "aprendiz profissional". E a definição desse conceito, feita primeiramente pelos próprios tribunais trabalhistas e mais tarde ratificada em lei pelo Poder Executivo, é a de que "aprendiz profissional é

o que está sujeito à formação profissional, em cursos técnicos". Só a esses, portanto, alunos do SENAI, único curso de aprendizagem profissional, poderiam os patrões pagar 600 cruzeiros mensais. Segundo o último relatório do SENAI, estudaram em suas escolas, durante todo um ano, apenas 2.182 jovens operários. Há no Distrito Federal cerca de 100 mil jovens trabalhadores. Quase todos eles ganham 600 cruzeiros mensais, sob os olhos coniventes e cúmplices do governo Vargas.

As condições de trabalho

A Consolidação das Leis do Trabalho, nos artigos 402 a 414, regulamenta o trabalho de menores. E diz no art. 413

que «é vedado prorrogar a duração do trabalho dos menores de 18 anos». O art. 404 veda ao menor o trabalho noturno. E o art. 405, no parágrafo 2º, o trabalho nos locais ou serviços perigosos ou insalubres. Existe ainda no Ministério do Trabalho uma Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho e uma outra de Fiscalização. Nada fiscalizam, entretanto, segundo a orientação antioperária do governo. O resultado é que não existe um mínimo de cumprimento desses dispositivos legais.

A insalubridade

Três fatores caracterizam as péssimas condições de trabalho dos jovens: a insalubridade, a periculosidade e a exaustão. Comecemos pelo primeiro:



Trata-se de um jovem, que trabalhava na Companhia Brasileira de dentado. Terminou na mendicância



"Ai vem o rapa". É o garoto de 11 anos, que vende doces para ajudar a família e não trabalha em fábrica porque ainda não tem idade, pulou rápido seu tabuleiro para sumir em fuga desabalada. Até os criancas sentem de perto a fúria antipopular do governo

★ NOVO POEMA DE PABLO NERUDA: Terce

STALINGRADO con las alas tórridas
del verano, las blancas
mansiones elevándose:
una ciudad cualquiera.
La gente apresurada
a su trabajo.
Un perro cruza
el dia polvoriento.
Una muchacha corre
con un papel en la mano.
No pasa nada
sino el Volga
de aguas oscuras.
Una a una las casas
se levantaron
desde el pecho del hombre,
y volvieron los sellos de correo,
los buzones,
los áboles,
volvieron los niños,
las escuelas,
volvió el amor,
las madres
han parido,
volvieron las cerezas
a las ramas,
el viento
al cielo,
y entonces?
Si es la misma,
no cabe duda.
Aqui estuvo la linea,
la calle,
la esquina,
el metro y el centímetro

en donde muestra vida y la
de todas nuestras vidas
fué ganada
con sangre.

Aquí se cortó el nudo
que apretó la garganta
de la historia.

Aquí fué. Si parece mentira
que podamos
pisar la calle y ver
la muchacha y el perro,
escribir una carta,
mandar un telegrama,
pero tal vez
para esto,
para este dia igual
a cada dia,
para este sol sencillo
e: la paz de los hombres
fué la victoria,
aqui, en esta ceniza
de la tierra sagrada.

Fan de hoy, libro de hoy, pi
plantando esta mañana,
luminosa avenida
recién llegada del papel
en donde el ingeniero
la trazó bajo el viento de la
niña que pasas, pero
que atraviesa el dia polvoroso
oh! milagros,
milagros de la sangre,
milagros del acero y del Pa
milagros de nuestro nuevo
Rama de acacia con espina y

UDE OPERÁRIA MILIO NO PODER



Perto de sessenta por cento dos operários da Fábrica de Vidros "São Domingos" são menores. É proibido o trabalho de menor na indústria de vidros

Na Fábrica Cruzeiro, na Seção de Flanelas, garotos de

14 anos executam um serviço em que, sem exagero, comem poeira. A flanela absorve facilmente o pó e quando é batida ou dobrada, dela se desprendem verdadeiras nuvens de poeira, envenenando o organismo do trabalhador.

Entre os locais insalubres onde é vedado o trabalho ao menor, estão as fábricas de vidros, segundo consta textualmente no parágrafo 16 do quadro a que se refere o artigo 914 da C.L.T. No entanto, na Fábrica São Domingos, indústria vidreira, a percentagem de menores é superior a 60%. O trabalho que executam é verdadeiramente monstruoso: em salas cheias de caixas de vidros ou na boca de fornos a temperaturas altíssimas. Saem muitas vezes da boca do forno para o exterior da fábrica, aninhando lufadas de vento frio no corpo quente.

Em todas as fábricas de produtos químicos, especialmente na Sidney Ross, empresa janque, é grande tam-

(Continua na sétima página)

Companhia Brasileira de Sinalização: foi aci-

na mendicância

Tercer Canto de Amor a Stalingrado *

nde muestra vida y la razón
das nuestras vidas
anada
angre,

se cortó el nudo
pretó la garganta
historia.

fue. Si parece mentira
podamos

la calle y ver
chacha y el perro,
ir una carta,
ar un telegrama,
al vez

esto,
este dia igual
a dia,

este sol sencillo
paz de los hombres
victoria,

en esta ceniza
tierra sagrada.

e hoy, libro de hoy, pino reciente
do esta mañana,

osa avenida

llegada del papel
nde el ingeniero

zó bajo el viento de la guerra,
que pasas, perro
traviesas el dia polvoriento,

ilagros,

ros de la sangre,

ros del acero y del Partido,

ros de nuestro nuevo mundo.

de acacia con espina y flores,

en dónde, en dónde
tendrás mayor perfume
que en este sitio en que todo perfume fué borrado,
en que todo cayó
menos el hombre,
el hombre de estos días,
el soldado soviético.
Oh! rama perfumada,
hueles
aqui
más que una reunida primavera.
Aqui, hueles a hombre y esperanza,
aqui, rama de acacia,
no pudo quemarte el fuego
ni sepultarte el viento de la muerte.
Aquí resucitaste cada día
sin haber muerto nunca,
y hoy en tu aroma el infinito humano
de ayer y de mañana,
de pasado mañana,
nos vuelve a dar su eternidad florida.
Eres como la usina de tractores:
hoy florece de nuevo
grandes flores mecánicas
que entrarán en la tierra
para que la semilla
sea multiplicada.
También la usina
fué ceniza,
hierro torcido, espuma
sangrienta de la guerra,
pero su corazón no se detuvo,
fué aprendiendo a morir y a renacer.
Stalingrado enseñó al mundo
la suprema lección de la vida:
nacer, nacer, nacer,

y nació
muriendo
disparaba
naciendo,
se iba de bruces y se levantaba
con un rayo en la mano.
Toda la noche se iba desangrando
y ya en la aurora
podía prestar sangre
a todas las ciudades de la tierra.
Palidecía con la nieve negra
y toda la muerte cayendo
y cuando tú mirabas
para verla caer, cuando llorábamos
su final de fortaleza,
ella nos sonreía,
Stalingrado
nos sonreía.
Y ahora
la muerte se ha ido:
sólo algunas paredes,
algunas contorsión de hierro
bombardeado y torcido,
sólo algún rastro
como una cicatriz de orgullo,
hoy todo es claridad, luna y espacio,
decisión y blancura.
y en lo alto
una rama de acacia,
hojas, flores, espinas detensoras,
la extensa primavera
de Stalingrado,
el invencible aroma
de Stalingrado!

(Do livro «Las Uvas e el Viento»)

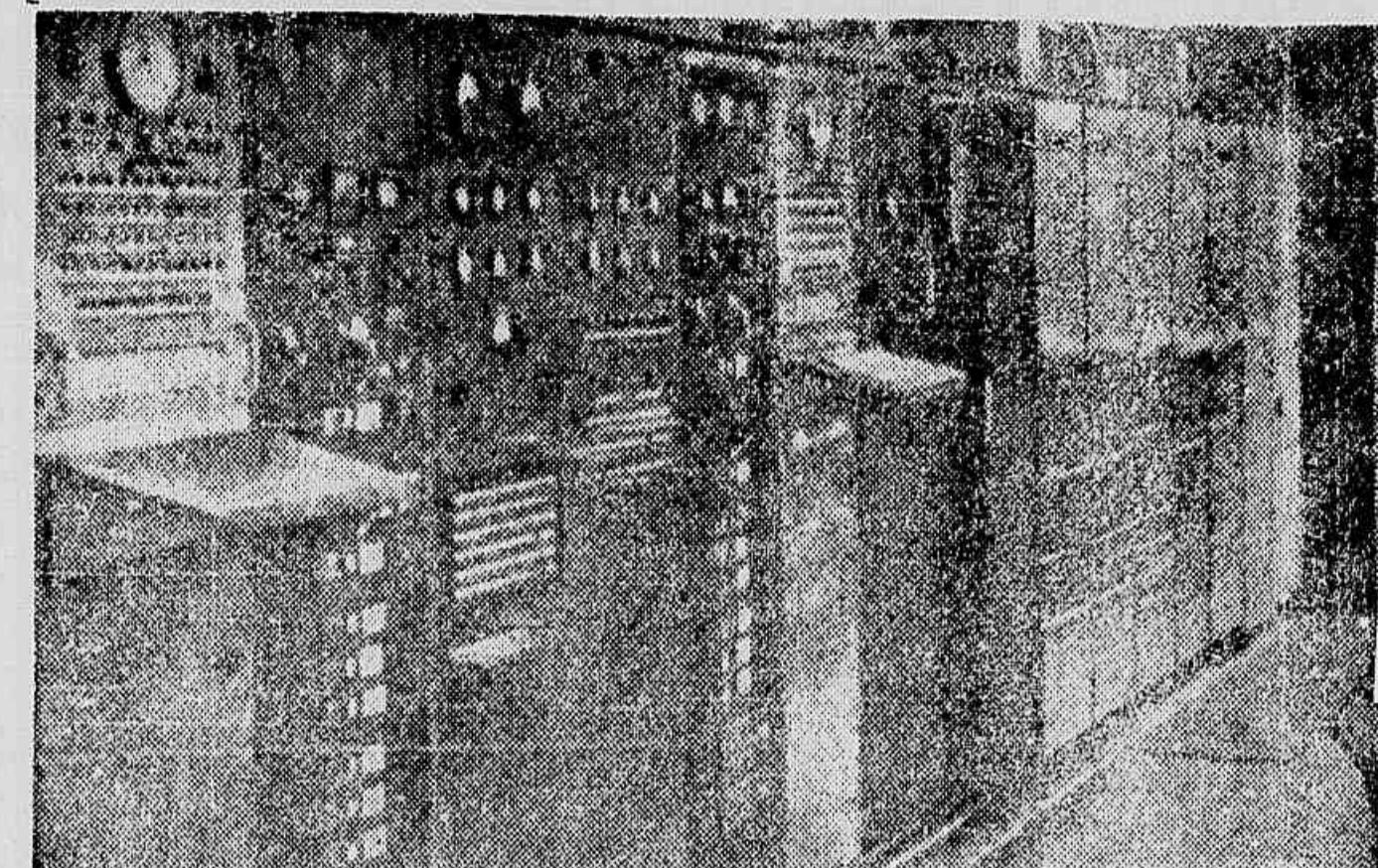
Atrasa Um Segundo de Três em Três Séculos

Este é ainda
o defeito do
relógio atômico
de Carlo LUSUARDI

E' possível que daqui a trezentos anos um astrônomo se aproxime de uma complicada máquina e diga com ar de desprezo: «Que velha geringonça, esse relógio atômico. De 1953, quando foi construído, até hoje, atrasou um segundo!»

Realmente, pode ser que o constante desenvolvimento da técnica e o progresso da civilização exigam, no futuro, precisão na medida do tempo maior que a conseguida hoje com o «relógio a amônio». Hoje, no entanto, podemos considerar esse novo aparelho como uma das mais belas invenções da técnica. A diferença de um segundo em três séculos, num relógio, é coisa que ninguém, nem mesmo, um astrônomo ou radinavador apaixonado, poderia admitir como possível, há cinco anos passados. Mas a verdade é que dois relógios atômicos estão em funcionamento na União Soviética e nos Estados Unidos. E claro que sómente uma nova concepção quanto à medida do tempo, só uma revolução no princípio da cronometria poderia permitir um passo tão gigantesco. O novo princípio sobre o qual se baseia o relógio atômico foi sugerido pelos estudos atômicos.

O critério da medida do tempo sempre esteve ligado à observação dos fenômenos naturais que se reproduzem, invariavelmente, sob a mesma lei e em condições idênticas. Este caráter de periodicidade relaciona-se em muitos casos com o movimento dos astros. Os homens que constituíram as primeiras gerações nomades de pastores, sempre se orientaram através do mo-



Toda esta aparelhagem pertence ao relógio atômico. Estamos muito longe ainda de conseguir reduções tais na proporção desses maquinismos, capaz de tornar possível o seu transporte na alça ou no pulso

mento das estrelas. Assim nasceram a astronomia e sua filha, a cronometria. O horizonte visível, gigantesco relógio celeste, foi o cronômetro dos primeiros dias da humanidade.

Os movimentos da Terra, que determinam a sucessão dos dias, das noites e das estações, apresentam relações tão estreitas com as condições de nossa existência e de nosso trabalho que nenhum fenômeno natural poderá rivalizar com eles nesse sentido. Desse modo as unidades de medida do tempo, o dia e o ano, foram fixados pela rotação diurna da terra e por suas revoluções em torno do Sol.

RELÓGIOS PRIMITIVOS

Os primeiros homens serviram-se de determinadas elevações como verdadeiros meridianos. Tais relógios primitivos deixaram traços na história e assinalam a passagem da cronometria natural à artificial. Na época de Nabucodonozor foram

observados progressos na cronometria e a partir daí os homens sempre aperfeiçoaram seus instrumentos destinados a marcar as horas. Surgiram sucessivamente aparelhos como os relógios de mercurio, de óleo e de lamparinas. Seguiram-se os relógios de areia e os astrolábios. Vieram depois os relógios de peso e contra-peso e assim por diante, até chegarmos aos modernos relógios de corda.

E' preciso dizer que desde alguns anos os relógios normais de precisão (inclusive os mais perfeitos) já haviam deixado de satisfazer às necessidades do progresso atingido pelo homem.

Os astrônomos sempre esbarraram, quanto à medida do tempo, em face de uma dificuldade fundamental. As determinações do tempo baseiam-se no registro do instante em que uma estrela passa através do meridiano de um ponto de observação. Essa estrela volta a passar quando a terra

completa seu movimento de rotação. Mas, quem pode garantir que a rotação da terra sempre se procede da mesma forma e com a mesma velocidade? Durante muito tempo pensou-se que a rotação da Terra era uniforme e que se processava, também, com velocidade imutável. Mas ultimamente descobriu-se que essa suposição era falsa. Em alguns casos o movimento de rotação da Terra sofre um retardamento segundo uns, de seis décimos de segundo e conforme outros de um segundo e seis décimos. Mesmo que a rotação da terra fosse perfeitamente constante, surgiria outro enigma: não está fixado em coisa alguma. O Polo Norte às vezes sofre deslocamentos que atingem a doze metros. Isto, naturalmente, determina um deslocamento de meridiano e consequentemente erro de cálculo. A Terra sofre além disso influência das estações. Não se sabe bem por que (talvez devido a deslocamentos periódicos de massas de ar) mas a verdade é que a Terra, durante a primavera, movimenta-se mais depressa e no outono mais devagar. A diferença não vai além de dois milésimos de segundo, mas isto é o bastante para dar dores de cabeça aos astrônomos.

Ora, se estas causas de erro criam discrepâncias entre os vários observadores no campo da astronomia no campo das telecomunicações e nas frequências de ondas de rádio e de radar, é natural que determinem, quanto à cronometria, influências negativas. A telefonia sobre ondas múltiplas exige, por exemplo, a precisão de 1 período sobre 12 milhões e isto só pode ser marcado por aparelhos de um novo tipo.

A física atômica ensinou há vários anos que nos átomos e moléculas há movimentos velocíssimos, periódicos e regulares. Consideremos, para simplificação, o raciocínio, uma molécula composta de dois átomos. Em certo momento os núcleos dos dois átomos se encontram a uma certa distância e em torno deles movimentava-se os elétrons em órbitas muito complicadas. Ora esses dois nucleos não permanecem firmes numa distância fixada, mas se atraem e se repelem, aproximando-se ou afastando-se de uma certa posição de equilíbrio. Esta oscilação tem a propriedade de ser constante e invariável no tempo e por isso constitui elemento para a

(Conclui na 6.a pag.)

ANTONIN DVORAK E A LUTA PELA PAZ

Dr. Antonin Horejs

Antonin Dvorak nasceu no ano de 1841, numa pequena aldeia tcheca de Nelahozeves. Como o seu pai, aprendeu também ele o ofício de carniceiro e tornou-se músico popular. Desde pequeno tocou com o povo e para o povo. Os mestres da escola da aldeia, músicos excelentes, encarregaram-se dele e salvaram-no para a música: Pôde estudar dois anos na escola de órgão em Praga. Isto despertou o seu talento excepcional e bastou para ele próprio formar a sua musicalidade. Esta educação musical simples serviu-lhe muito bem, para subir à esfera da arte pura e formar-se clássico da música tcheca e mundial.

Durante 12 anos tocou em orquestras, como simples violinista. Só alguns amigos pessoais sabiam que se ocupava também na composição. Estes anos pertencem talvez aos mais dramáticos da sua vida. Um jovem provinciano simples antigo aprendiz de carniceiro, lutava consigo mesmo, e transformava-se em grande artista num isolamento absoluto. Lutou pelo reconhecimento que lhe negavam, como a filha de pais pobres, lutou pela maestria, estando em relações íntimas com mestres, cujas obras o assombravam. Só depois da sua morte descobriram os investigadores uma porção de obras suas daquela época, sinfonias, composições de música de câmara, missas, canções que permitem adivinhar a violência dessa luta. Passava obstinadamente da obra de Beethoven à de Hayden, Schubert, Schumann, até entrar na luta com a problemática dos neo-românticos. Corajosamente e em silêncio, concilia-se com Liszt e Ricardo Wagner. Foi uma luta difícil, mas revela que Dvorak tinha um só alvo: ser compositor. E atingiu este fim, vencendo valentemente a miséria e os obstáculos que o destino lhe punha em frente. Tornou-se uma personalidade artística de destaque, com características persuasivamente específicas, um compositor tipicamente tcheco.

INFLUENCIA DE SMETANA

O caminho artístico de Antonin Dvorak era iluminado pelo exemplo de Bedrich Smetana, fundador da música tcheca moderna que se colocou na cabeça do movimento tcheco pela liberdade e regeneração nacional com toda a sua pessoa e obra. Devido à sua influência, Dvorak tornou-se cônego do seu papel na esfera da cultura nacional e da sua responsabilidade perante a nação e o povo de que saiu. Era uma realidade decisiva, cuja influência reforçou os laços que o prendiam ao povo. A seguir, as suas realizações artísticas intensificavam-se sempre mais, procedendo conforme uma linha exatamente traçada.

No ano de 1873, Karel Bendl executou o seu «Hino». Em si mesma era a primeira obra com a qual Dvorak se apresentou em público. O êxito dela foi incontestável e teve como resultado uma reviravolta no seu destino. Colocou Dvorak na posição de artista de renome e desviou a miséria da sua casa. Mais tarde houve ainda outros dois acontecimentos que fizeram com que Dvorak não precisasse mais nem tocar na orquestra nem dar lições particulares, nem tocar o órgão no coro da igreja: a bolsa de estudos que Dvorak obteve graças à intervenção de J. Brahms e o êxito que alcançaram as suas «Canções moravas para duas vozes» e as «Danças eslavas». Estas duas obras, genuinamente tchecas, inletraram logo uma conquista quase sensacional do mundo.

Estes fatos puseram as energias criadoras e a musicalidade de Dvorak num movimento inimaginavelmente poderoso que durou sem interrupção até o fim de sua vida. Escreveu 115 obras. Entre as suas nove sinfonias encontra-se a sua célebre em mi menor «Do novo mundo». Esta sinfonia é obra-prima da composição sinfônica do século XIX. É uma belíssima canção da nostalgia da pátria e do lar familiar, uma obra verdadeiramente tcheca e nacional. A beleza desta obra consiste no modo de que uma personalidade artística tão grande como Dvorak soube cantar, não afetado de preconceitos raciais, o seu amor à pátria simultaneamente com a sua admiração do povo negro e indio, cujo cruel destino bem notou.

FE NA VIDA

A arte de Dvorak arrastava. Tinha uma quantidade imensurável de música perfeitamente disciplinada e composta em conjuntos arquitetônicos raros e firmes. O seu caráter popular e traços nacionais emprestam-lhe um encanto peculiar, novo, que a Europa não conhecia até a época do seu nascimento. Era um arte cheia de vigor, já que apareceu numa época em que a maioria dos artistas se refugiavam na esfera subjetiva. Era uma arte realista, jovial, enquanto que a música contemporânea da Europa Ocidental vivia um período de regresso ao pessimismo e à mística. Dvorak, músico simples tcheco, trouxe ao mundo uma música alegre expressiva, com melodias sempre claras, otimistas, que estimulavam a fé na vida e perspectivas alegres novas. Era o que a humanidade precisava. Por isso era tão bem-vindo, por isso os artistas e os maiores intérpretes de obras musicais, tais como H. Bülow, Hans Richter, G. Mahler e os quartetos de Joachim, de Hellmesberger e o Quarteto de Florença, levaram tão espontaneamente as suas composições pelo mundo. Por esta razão Johannnes Brahms admirava sinceramente o seu amigo de muitos anos Dvorak, por este motivo também Dvorak se relacionou tão intimamente com P. I. Tchaikovsky.

O mundo precisou de Dvorak e ainda hoje precisa dele. O fato de ter sido ganho no ano de 1892 para o lugar de diretor do Conservatório Nacional de Nova York, para incentivar o nascimento da música nacional americana, prova que eram os traços nacionais e humanos da sua grande obra mestra que despertavam a atenção geral. O mundo precisava antes de tudo, de otimismo de Dvorak, da sua fé no futuro que a sua obra tem espalhado até os nossos dias. Pela sua obra Dvorak prestou assim um grande serviço à causa da convivência pacífica entre as nações do mundo.

Noticiam os jornais que os Estados Unidos estão organizando uma conferência de títulos asiáticos tendo em vista dificultar os trabalhos da Conferência de Genebra que se realizará em fins do mês corrente.



AS MARIONETES ASIÁTICAS
DOS ESTADOS UNIDOS

CANTO CONVENCIONAL

Osvaldo Bispo

Surgiu com o sol nos muros
palavra escrita nos olhos
com tinta do coração

CONVENÇÃO

E a voz do operário
traçou nas pautas do vento
cantigas em turbilhão:
Pela vida dos meus filhos

PELA EMANCIPAÇÃO

Foi girândola de fogos
sobre as ondas do comício;
foi gesto de bailarina
nas danças do festival
pedindo o sumo dos frutos
do solo,

NACIONAL

Vizinhança da Poesia

(Primeira nota sobre Fernando Melo)

Neste livro «Deixemos as Rosas Para Amanhã», «Cadernos do Horizonte», Porto Alegre, 1953), obra póstuma do nosso jovem companheiro Fernando Melo, o que nos comove não é tanto a morte prematura do poeta, senão a vizinhança da poesia que se respira em cada uma de suas páginas.

É claro que não poderíamos escapar ao sentimento doloroso de uma vida ceifada cedo demais, vida tanto mais preciosa porque fervorosamente dedicada à luta libertadora e ao trabalho criador. O livro não evita o hálito de morte, o bafo de sepultura, o clima de mística, metafísica e decadência, em que se estiolam enganada ou espontaneamente tantos jovens poetas aplaudidos pela crítica dominante. Aliás, representam, na maioria das vezes, dramas sem nenhum autenticidade. Na realidade, são rapazes bem nascidos ou bem aquinhoados, gozam boa saúde, abiscolam bons empregos, fazem suas farinhas, enfim, tiram partido daquela «angústia» literária.

O contrário, exatamente o contrário, dá-se com Fernando Melo. Embora não gozasse boa saúde, embora as dificuldades da vida o aperreassem real e não ficticiamente seus versos, destilam saúde seus poemas contam a vida plena, fugaz rapidamente fruída em meio ao fragor dos combates.

Neste sentido, «Deixemos as rosas para amanhã» é um livro forte, decidido, audaz e de tal sinceridade que, quando não nos leva diretamente ao coração da poesia, com o poema inteira e artisticamente realizado, deixá-nos na vizinhança dela, atingidos pelo elan do poeta, suas descobertas, seu humor, seu lírico, impactos que bastam para nos comover.

É preciso considerar sempre a extrema dificuldade inherente ao mister do poeta, acreditado aqui pelo fato de ser o poeta jovem, pouco experiente e novíssima a natureza de sua poesia.

A curta vida de Fernando Melo teve como traço dominante a luta política, o jornalismo de vanguarda, a militância comunista. Que outra coisa pois havia de cantar o poeta que morava nele? Não era um homem duplo, nem muito menos duplice, destruído por contradições insolúveis. Cantou, pois, a vida que teve as esperanças, os sentimentos que teve: os comícios, as reuniões, o Partido, os homens da classe operária, a luta contra a miséria, contra a exploração, contra o imperialismo.

Eis o acordo fundamental do poeta Fernando Melo: partir do material de sua própria experiência. Ou, como ele mesmo o pressentiu, partir de tudo que es-

frontado com matéria de poesia não elaborada, resistente, infinita e, por isso mesmo, cheia de perplexidades. Valha como anotação ágil de sua consciência constantemente alerta para o «novo», a passagem:

«O novo entra,
principalmente,
com o jovem metalúrgico
que reune na célula [comunista]
— e é como um emissário
do mundo futuro
no Arranha-céu.»

Mesmo ao reconhecermos aqui e ali a mão ainda inexperada do poeta, sustentamo a força da convicção, o impulso criador, a sinceridade evidente. Não estamos ainda diante de poemas cinelados com a vacuidade do artesão e d'estes, muitas vezes, se poderia dizer imperativamente como o poeta:

«Empacotai vosso poesia
[mas
e despachai-os
com destino ao Século
XVIII.»

O que temos sob os olhos são imagens, flagrantes, de uma vida breve e tumultuosa. Não lhe foi dado viver todo seu quinhão terrestre. Daí, talvez, a carência de profundidade, os poemas que são simples anotações apressadas, diamantes não facetados embora já cintilantes. Mas, daí decorrem também poucos encantos. O ritmo é quase sempre ligeiro, dinâmico, e nos arrasta. As imagens pulam inesperadamente entre os versos, como faiscas de garimpo, ferinas, humorísticas, às vezes, audazes quase sempre. Não é uma audácia feliz chamar a «morena faceira» de «clínica flor do latifundo»?

E. CARRERA GUERRA

Atrasa um Segundo...

(Conclusão da pág. central)
construção de uma nova especie de relogio. O movimento da molécula de amoniaco usada nas experiências dos primeiros tipos de relogios atómicos é tal que os átomos que a constituem se aproximam ou se afastam um do outro cerca de vinte e quatro milhões de vezes por segundo. Evidentemente, localizar esse movimento é difícil e seu cotejo só se tornou possível em face do enorme progresso verificado nos últimos anos no sampaio das micro-ondas.

COMO UM APARELHO DE RÁDIO

Teoricamente, o relogio atómico garante a relativa precisão de um segundo de atraso em trinta bilhões de anos. No entanto várias causas, algumas das quais ainda não eliminadas, colocam os relogios atómicos na situação de ainda atrasarem um segundo em três séculos.

Sua Vida, John Foster Dulles!

Lester Rodney

NO PALCO, o ruído dos aplausos morre lentamente enquanto que, bem acomodado numa poltrona, Dulles contempla a cena e sorri. Uma música suave acompanha as palavras do locutor, que diz:

«Sim, John Foster Dulles, está é a sua vida. Vida rica em recordações. Abrimos o livro da sua vida e vemos, debagulado sobre o berço em que você veio ao mundo, aquele que foi o inspirador dos princípios que guiaram a sua existência: seu querido avô, o general John Foster, aquele que participou do desembarque da China, formada a se lançar sobre Formosa e arrancá-la ao Japão, em 1895, 55 anos justamente, antes de você, John Foster Dulles, ter aconselhado Truman a se apossar de Formosa, roubando-a à China, e de declarar guerra a esse país se tentasse recuperar o território que lhe pertence...»

em 1918, pronunciando o auxílio americano... e seu querido irmão Alan, de quem foi dito, faz pouco, no Senado, que nos empurra para a guerra sem que nem ao menos saibamos por que.

«BASTA, PORÉM, da genealogia da família. Esta é a sua vida. John Foster Dulles, e temos aqui algumas surpresas para você. Recorda-se desta voz do seu passado?»

A voz de detrás dos bastidores: «Sim. Você fez um bom trabalho como meu advogado, processando os Estados Unidos para arrancar dez milhões de dólares em prata para mim...» Por um segundo Dulles franze as sobrancelhas e exclama logo: «FRANCO!»

«Sim, — responde o locutor. — Nós o acompanhamos todo o tempo em sua viagem a Madri para estarmos aqui com vocês, esta noite.»

A cortina se abre e Franco surge no palco. Dulles corre ao seu encontro. Abraçam-se e trocam paracinhos amistosos no ombro um do outro. Franco enxuga sorrateiramente uma lágrima e diz: «Pois é, John, realmente você me fez um estupendo serviço, quando em 1939 defendeu o processo em que se discutia a questão da prata em depósito nos bancos norte-americanos, e com a qual eu pude conservar a minha posição e continuar com a minha Democracia para o mundo livre.»

Franco sente-se, satisfeito. A música continua. O locutor volta a falar:

«E Francisco Franco não foi o único auxiliado por John Foster Dulles. Em 1933, como diretor da firma de advogados Cromwell & Sullivan, que preparou os papéis de legalização do movimento «Príncipe da América», você foi a Berlim, credenciado pelos grandes bancos, e auxiliou Adolfo Hitler, conseguindo o cancelamento de um bilhão de dólares de dívidas. Ele me ajudou muito, financeiramente...»

A voz do locutor interrompe o colóquio: «É verdade. Foi uma vida repleta e rica, John Foster Dulles. E agora, se os seus amigos permitem, sente-se ali, entre eles. Vamos selecionar alguns flamantes fotográficos no seu álbum de recordações. Lembra-se, John Foster Dulles?»

E o locutor escolhe uma foto de Dulles e comenta: «Sim. Não resta dúvida. Este é você, em junho de 1950, veio à público o fato de ter você ajudado os alemães a

pilhar metais de utilização bélica para a preparação da II Guerra Mundial.»

Enquanto a música toca «Velhos Amigos se Encontram...», o locutor fala: «Por certo que não poderíamos trazer até aqui Adolfo Hitler, nem Benito Mussolini, de quem você dizia — «A revitalização da Itália sob Mussolini demonstra plenamente que se tornou uma nação diferente daquela que foi tão cavaleirosamente tratada na Conferência da Paz...» Nem Pilsudski, para quem você solicitou fundos, quando era ditador da Polônia, nem tão pouco Horthy, da Hungria, para quem você fez o mesmo, nós podemos ter aqui esta noite. Mas, PODEROSOS TER O Generalissimo, a quem você generosamente tem ajudado, Chiang Kai-Shek e alguns atores, representando os papéis de Hitler e dos outros...»

De um salto, Dulles põe-se de pé e volta-se para a cortina, em ansiosa expectativa. Abriu-se a cortina e apareceram na cena Hitler, Mussolini, Pilsudski, Horthy e Chiang. Dulles caiu nos braços de seus amigos, murmurando frases enquanto a música tocava em urdina uma enternecedora melodia. Franco aproximou-se, correndo, para tomar parte nas manifestações.

«Adolfo» murmura Dulles em voz terna, repetindo várias vezes o nome amigo. «Adolfo, Adolfo». — repete co-emoção.

Hitler bate levemente em suas costas e diz: «Lembranças dos rapazes, de J. Henry Schroeder, dos bancos nazistas para os quais você arranjou aqueles gordos subsídios. Ele me ajudou muito, financeiramente...»

A voz do locutor interrompe o colóquio: «É verdade. Foi uma vida repleta e rica, John Foster Dulles. E agora, se os seus amigos permitem, sente-se ali, entre eles. Vamos selecionar alguns flamantes fotográficos no seu álbum de recordações. Lembra-se, John Foster Dulles?»

E o locutor escolhe uma foto de Dulles e comenta: «Sim. Não resta dúvida. Este é você, em junho de 1950, com as tropas de Syngman Rhee, olhando em direção



ao norte, na linha do Paralelo 38, duas semanas antes do início da guerra.»

Dulles toma da fotografia e a admira em profunda meditação.

«E, como você não ignora, — prossegue o locutor, — o embaixador da Coréia do Sul, Ben Limb, por fim, admitiu oficialmente, que elas é que haviam iniciado a guerra. Esta é, pois, uma histórica fotografia, que o fixa fazendo planos.»

«E AGORA, John Foster Dulles, quando este colorido quadro de sua movimentada vida termina de ser apresentado e escrito, recorda-se você desta voz, emergida do seu passado?»

Uma voz virada dos bastidores, diz num expressão de ódio mal dissimulada:

«... se você pudesse ver a qualidade da gente na cidade de Nova Iorque, que integra o bloco que está votando em meu antagonista, se você os pudesse ver com os seus próprios olhos...»

Dulles assume um ar perplexo e diz: «Poderia eu ouvir esta frase novamente, por favor?»

A frase foi repetida. Dul-

les outra vez prestava atenção ao que ouviu e demonstrava passmo. O locutor continua:

«Era você falando, John Foster Dulles, em Genesee, Nova Iorque, em outubro de 1949, durante a sua campanha de candidato a senador, disputando a cadeira com o senador Lehman, cujos eletores você atendeu.»

Hitler e outros ensaiam um gesto de agradecimento. O grupo todo, Hitler, Mussolini, Chiang, Franco, Horthy e Pilsudski, agora aumentado pelas figuras de Petain, Bao Dai e Lindberg, se reúne em torno de Dulles, formando um círculo amistoso. E a música chega ao final.

«Sim. John Foster Dulles, — diz ainda o locutor, — sem dúvida a sua vida foi rica...»

E é interrompido por um homem, que se ergue de uma cadeira na primeira fila e agitando no ar uma folha de papel, exclama:

«Você esquece o famoso slogan para Dulles, que pode ser lido em todos os volantes que andam por ai — ELES DIZEM, DULLES DEVE IR EMBORA» e isso é que todos nós devemos dizer.»

entrannas esta sala negra: sua cabeça, suas mandíbulas. Entre as garras balança um homem roto, ensanguentado: era o condutor do bonde, como se pode ver pelos gastos de seu uniforme.

Agora, é uma posta de carne triturada, carne fresca banhada em sangue vermelho.

As mandíbulas negras da multidão levam-no e continuam triturando-o, e seus braços, como os tentáculos de um polvo, envolvem o corpo sem rosto.

«Mob» grita:

E agrupa-se por trás de sua cabeça, formando um corpo largo e compacto, disposto a tragar carne fresca em abundância.

Ante «Mob», porém, surge de repente, o homem barbeado da cara de cobre. Com o gorro cinzento metido até os olhos, levanta-se como uma pedra cinzenta no caminho da massa, e, sem dizer palavra, agita no ar o seu bastão.

A cabeça da multidão se move à direita e à esquerda, desejo de evitar o chicote.

O policial está imóvel, o chicote não estremece em sua mão, e seus olhos, tranquilos e duros, não pestanejam.

Esta convicção de força envolve o rosto ardente de «Mob» de um frio alento.

Se um só homem se levanta em seu caminho, se se opõe a seu desejo, pesado e forte como a lava, se permanece tão tranquilo, isso quer dizer que é invencível!

«Mob» grita-lhe qualquer coisa no rosto, agita os tentáculos, como se neles quisesse envolver os largos ombros do policial; porém, já em seu grito, se bem que irritado, só um acento de queixa. E quando sua mão levanta ainda mais o bastão curto e rombudo, o rugido da massa se entrecorta de um modo estranho e seu tronco se desmorona pouco a pouco, devagar, se bem que a cabeça de «Mob» ainda discute, vai de um lado para outro e quer seguir arrastando-se.

Acercam-se, sem pressa, mais dois homens, armados de paus. Os tentáculos de «Mob» soltam, impotentes, o corpo que envolviam. E o corpo cai de joelhos, desmorona-se aos pés do representante da lei, que estende sobre a sua cabeça o símbolo curto e rombudo de sua autoridade...

A cabeça de «Mob» pouco a pouco também se desagrega; já não tem corpo. Pela praça se dispersam vagarosamente, cansados e abatidos, obscuras silhuetas humanas; parecem as contas negras de um enorme colar derramado no círculo sujo da praça.

Pelas calçadas das ruas vão, silenciosos e sombrios, uns homens rotos, dispersos.

“MOB”

Conclusão da 2ª Página

segundo e alcança o bêbedo pelas pernas. O ebrio cai pesadamente, a princípio na rede, e logo, pouco a pouco, desliza até os trilhos. A rede o empurra, arrasta pelo solo seu corpo estranhado.

Vê-se como chocam contra a terra as mãos e as pernas do bêbedo. Vermelho e rápido, corre o sangue, como se quisesse atrair alguém...

As mulheres, no bonde, gritam estridentemente, mas logo após todos os ruidos desaparecem no clamor surdo e triunfal de «Mob»: é como se de repente alguém estendesse um véu úmido e pesado sobre elas. O tilintar inquieto das campainhas, o bater dos cascos, o clamor da eletricidade: tudo de repente emudece de espanto, diante da onda negra, a onda da multidão, que se lançou para frente com um rugido de fera, batendo-se contra os bondes, salpicando-os de espumas negras.

Num susto rápido, os vidros das janelas dos bondes tremem e se quebram. Nada se vê. Unicamente palpita e estremece o corpo enorme de «Mob». Não se ouve senão o seu grito, o grito de excitação com que anuncia que, por fim, também encontrou em que se ocupar.

No ar, agitam-se centenas de mãos enormes, brilham dezenas de olhos excitados com o brilho de uma chama estranha e aguda.

A sombria «Mob» bate em alguém, fere, vinga-se...

Na tempestade de seus clamores confundidos há uma palavra que fere com mais e mais frequência, uma palavra que corta e fulgura como um punhal longo e flexível:

— Lynch!

Esta palavra tem o dom mágico de reunir todos os desejos imprecisos de «Mob», absorvendo e concentrando, cada vez mais, seus gritos:

— Lynch!

Parte da multidão subiu aos tetos dos vagões e também ali o mesmo clamor corta o ar, silvando como um látigo e brandamente serpenteando:

— Lynch!

No centro da multidão formou-se um núcleo compacto, que absorveu alguma cousa, tragou-a e avança desprendendo-se da multidão, cujo corpo denso, cedendo ao impulso do centro e desgarrando-se pouco a pouco, deixa sair de suas

Deixando a saúde nas máquinas durante 8 horas por dia, comendo pessimamente, viajando em transportes superlotados, mal ganhando para as despesas de condução, os jovens trabalhadores mal podem ir a um cinema, um teatro ou a um jogo de futebol. Os preços das diversões são proibitivos para quem ganha 20 cruzeiros por dia, quinze inferior ao custo de aponas uma refeição regular em qualquer boteco.

Sem escolas nem

Nas oficinas da Light, em Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Nas fábricas metalúrgicas, marcenarias e serrarias, é também perigoso o trabalho dos menores. Milhares de soldas e metais inservíveis nas metalurgias e trabalham em torno perigosos e serras afiadas e ameaçadoras.

Trabalho perigoso

Vejamos agora outro aspecto: o trabalho perigoso. Nas obras de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Nas oficinas da Light, em

Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Sem escolas nem

Nas oficinas da Light, em

Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Sem escolas nem

Nas oficinas da Light, em

Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Sem escolas nem

Nas oficinas da Light, em

Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Sem escolas nem

Nas oficinas da Light, em

Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Sem escolas nem

Nas oficinas da Light, em

Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Sem escolas nem

Nas oficinas da Light, em

Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Sem escolas nem

Nas oficinas da Light, em

Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andainas inseguras, em troca de 20 cruzeiros diárias. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto e morrer de fome.

Sem escolas nem

Nas oficinas da Light, em

Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos no serviço de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos

PASSAGEM DE IDA E VOLTA PARA MARTE?

Primeira etapa: MOSCOU-PEQUIM, meia hora

PRODIGIOSA época, esta do século XX... Não faz 50 anos que o homem se

lançou da terra num «mais pesado do que o ar».

Há ainda menos tempo que ele botou na cabeça realizar o sonho de sempre: ir ver o que se passa nos outros mundos, esses planetas, essas estrelas, que são vistos a brilhar docemente no céu de verão. E eis que amanhã talvez...

«A ciência atingiu um tal nível de desenvolvimento que o envio de um engenho à lua e a criação de um satélite artificial da terra se tornaram possíveis», declarou recentemente Alexandre Nesmetanov, presidente da Academia de Ciências da U.R.S.S.

Possíveis. Portanto, ao trabalho!...

A seção de astronáutica do Clube Central de Aviação da URSS realizou a 19 de fevereiro sua segunda reunião em Moscou. O acadêmico Sternfeld (1) informou: a primeira etapa das viagens interplanetárias poderia ser... a terra. Expliquemos: a utilidade dos foguetes para o transporte de viajantes a longa distância é incontestável. O acadêmico soviético toma como exemplo o trajeto Moscou-Pequim que um foguete poderia realizar em meia hora... A sessão de astronáutica se fixou, então, por tarefa primordial contribuir para a realização na URSS de vôos cósmicos com objetivos pacíficos. Diversas comissões vão trabalhar para resolver os diferentes problemas equacionados.

Os princípios essenciais do vôo no espaço cósmico estão já definidos. E o estudo dos

dados científicos adquiridos conduz a esta conclusão: de que o nosso século verá os vôos no interior do sistema solar.

NO SUBURBIO DA TERRA

NÃO é certo ainda que seja possível na atmosfera terrestre triplicar ou quadruplicar a velocidade dos aviões a jacto. Mas se pode afirmar que fora dos limites de toda a atmosfera, a uns 200 ou trezentos quilômetros acima da Terra, um aparelho a jacto poderá atingir uma velocidade de várias dezenas de milhares de quilômetros por hora.

Um tal aparelho, destinado a vôos terrestres, terá, evidentemente, a forma de um foguete sem asas. O motor não funcionará senão na

descolagem, a fim de imprimir ao foguete a velocidade necessária. Chegado aos limites superiores da atmosfera, o engenho prosseguirá sua corrida, o motor parado, por inércia, a princípio elevando-se, depois perdendo progressivamente altitude sob a influência da atração terrestre. A utilização da resistência do ar permitirá frear o foguete na aterrissagem.

Voando a trinta mil quilômetros-hora, o foguete coloca-se o Polo Norte a três quartos de hora do Polo Sul, Pequim ou Vladivostock a meia hora de Moscou, Paris a três quartos de hora da Nova Zelândia.

O VÔO CÓSMICO

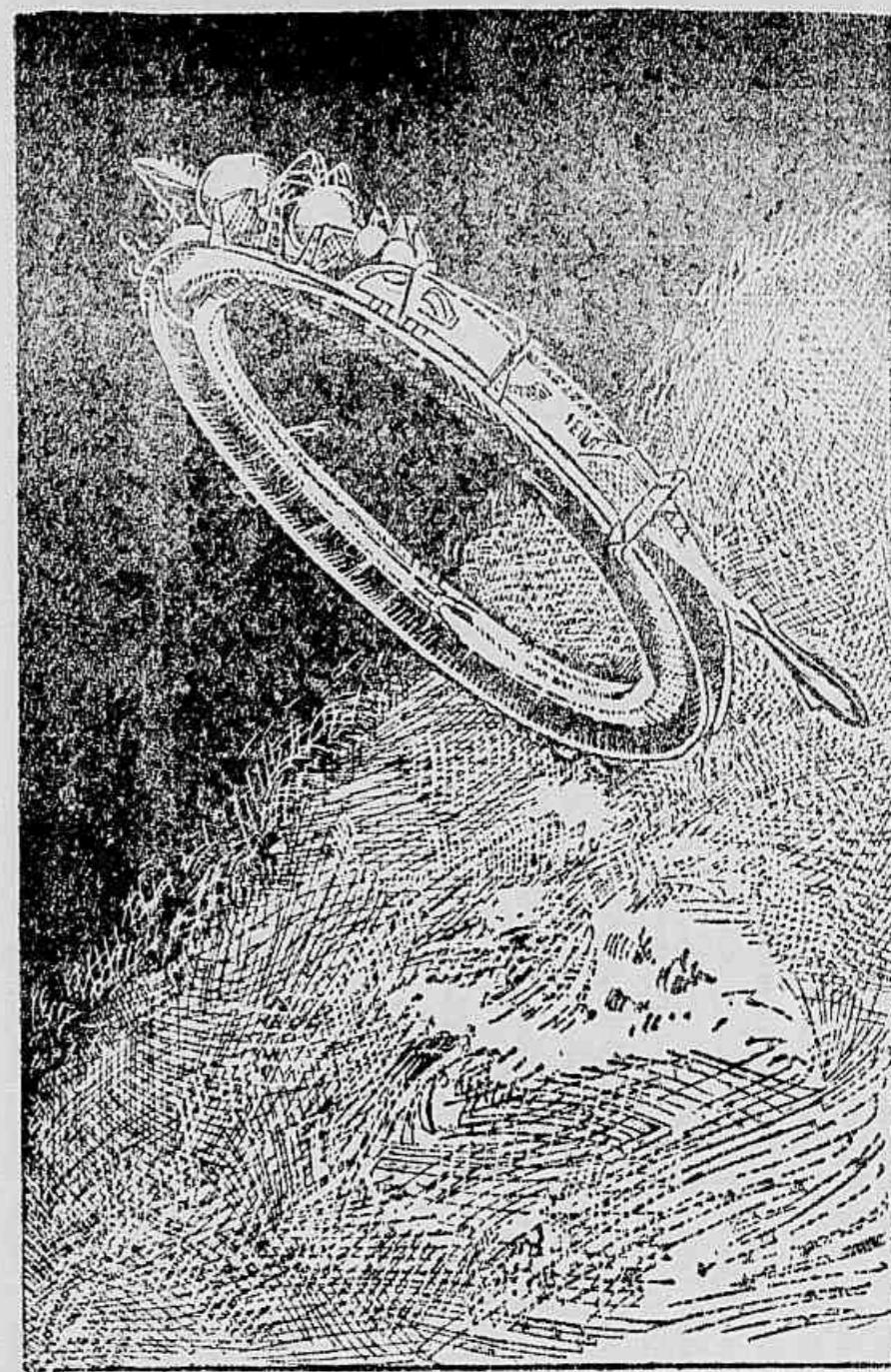
A ENERGIA ATÔMICA, quando estiver inteiramente domesticada, oferecerá ao vôo cósmico novas e grandiosas possibilidades.

A propulsão a jacto, mesmo com a ajuda apenas dos carburantes atualmente conhecidos, se realiza perfeitamente no vazio do espaço cósmico. Ela não engendra o movimento apoiando-se no meio externo, mas por um simples efeito de reação provocada pelo impulso dos gases que escapam. O combustível escólihido poderá ser o

hidrogênio; seria igualmente indispensável levar a reserva de oxigênio necessário à combustão.

Não haveria a questão de levar enorme quantidade de combustível e de carburante para o funcionamento contínuo do motor durante toda a duração de um voo cósmico. O motor não funcionará senão na partida, isto é, sómente o tempo necessário para imprimir ao foguete a velocidade desejada. Em seguida, no vazio do espaço cósmico, o engenho prosseguirá sua corrida com a mesma velocidade, por inércia, exatamente como um meteoro ou um satélite. O foguete será submetido às leis a que obedecem, em seu movimento, todos os corpos celestes: de um lado a atração do sol e, do outro lado, a força centrífuga — ela própria função da velocidade do bólido. Por sua vez, a bólida, com uma velocidade determinada de partida, terá que descrever, também, uma determinada órbita sem dela poder se afastar. O foguete, munido de uma cabine da viajante e destinada ao vôo cósmico poderia chamar-se "cosmonef".

(1) Sternfeld: «O vôo no espaço cósmico vem de aparecer». Editeurs Français Réunis.



2a. Etapa: Vôo à Lua, Com Escala Forçada Num Satélite Artificial

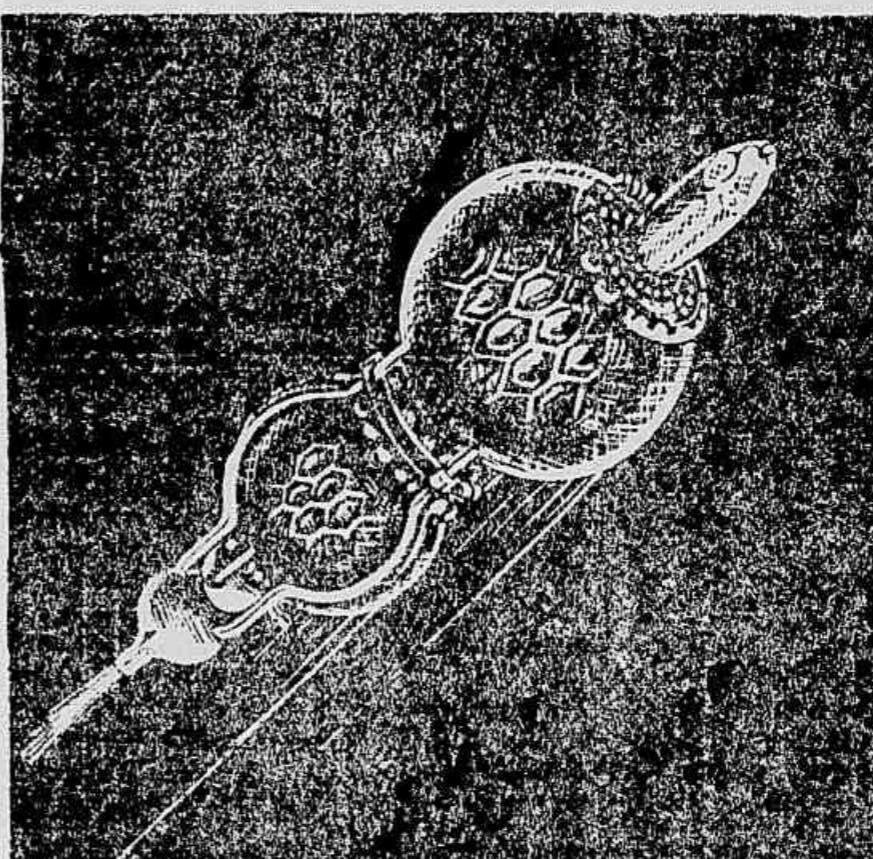
A PERMANÊNCIA numa cabine absolutamente isolada do meio exterior não constitui uma dificuldade insuperável; de há muito se resolveu este problema na construção dos submarinos e dos batiscópios. A pressão do ar pode ser facilmente mantida, numa cabine estanque; quanto à sua purificação, bastará

eliminar o gás carbônico e o vapor d'água e ajuntar oxigênio.

A luz solar, direta ou indiretamente, proporcionará a claridade. A disposição de toda a gravidade, durante o vôo, por inércia, criará certas dificuldades que poderão, no entanto, ser superadas; não haverá no interior do cos-

monef, nem «alto» nem «balão»; para se deslocar, será preciso segurar-se em objetos rios ou dar impulsos, porque não é possível andar. Se, apesar de tudo, a falta de gravidade tornasse a permanência a bordo por demais complicada, seria sempre possível criar uma gravidade artificial imprimindo um movimento de rotação ao cosmonef.

Resta a questão dos viventes e do oxigênio para a respiração. Tudo bem calculado, serão precisos um quilo e 300 gramas por homem e por dia, de albumina, de gorduras desidratadas e de oxigênio. Bastará, inicialmente,



uma pequena quantidade de água, e em consequência, da erosão, conservaram um relevo bastante acidentado (o mais alto cume atinge 8.800 metros).

de água, e em consequência, da erosão, conservaram um relevo bastante acidentado (o mais alto cume atinge 8.800 metros).

Uma viagem em torno da Lua poderia, portanto, ser muito rápida. Todavia, o peso do combustível e do carburante necessário, ultrapassando de quinze vezes o peso vazio do cosmonef, é quase impossível preparar atualmente uma partida da Terra.

A origem de um satélite ar-

ificial da Terra, sobre o qual o cosmonef poderia fazer escala torna-se, assim, indispensável. O satélite giraria em torno da Terra, acima da atmosfera.

O cosmonef em vôo. Sua forma, rara em comparação aos aviões e foguetes terrestres, explica-se pela ausência da resistência do meio no espaço planetário, o que torna inútil a pesquisa de uma forma de menor resistência.

Uma viagem em torno da Lua poderia, portanto, ser muito rápida. Todavia, o peso do combustível e do carburante necessário, ultrapassando de quinze vezes o peso vazio do cosmonef, é quase impossível preparar atualmente uma partida da Terra.

A origem de um satélite ar-

ificial da Terra, sobre o qual o cosmonef poderia fazer escala torna-se, assim, indispensável. O satélite giraria em torno da Terra, acima da atmosfera.

Um cosmonef, que-

CAMISARIA JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará

Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

TERRENOS EM CAMPO GRANDE

Os melhores lotes, com por cento legalizados, dentro e fora da Área da Estação, a baixo prazo com entrada e sem juros. Ver diretamente com J. MENDES na Rua Campo Grande, 600, defronte da Estação.

Para ir da Terra ao seu satélite artificial utilizar-se-ia esse número de foguete compreendendo o compartimento das reservas (1), a cabine (2), a antena (3), os reservatórios (4), as aberturas (5), a parte traseira (6) do foguete é um reservatório suplementar de combustível, que se desloca assim que se esvazia.